



**AGATHA ELEUTERIO PAULO**

**O BLOG COMO UM AMBIENTE DIGITAL DE DIFUSÃO DE  
PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES  
ALFABETIZADORES**

**LAVRAS - MG  
2020**

**AGATHA ELEUTERIO PAULO**

**O BLOG COMO UM AMBIENTE DIGITAL DE DIFUSÃO DE PRÁTICA  
PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES ALFABETIZADORES**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Formação de Professores, para a obtenção do título de Mestre.

Prof. (a). Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart  
Orientadora

**LAVRAS-MG  
2020**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha  
Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA, com dados informados  
pelo (a) próprio (a) autor (a).**

Paulo, Agatha Eleuterio.

O blog como ambiente digital de difusão de  
prática pedagógica para professores alfabetizadores  
/ Agatha Eleuterio Paulo. - 2020.

91 p.

Orientador (a): Ilsa do Carmo Vieira Goulart.

Dissertação (mestrado profissional) -  
Universidade Federal de Lavras, 2020.

Bibliografia.

1. Letramento digital. 2. Blogs. 3. Práticas  
pedagógicas. I. Goulart, Ilsa do Carmo Vieira. II.  
Título.

**AGATHA ELEUTERIO PAULO**

**O BLOG COMO UM AMBIENTE DIGITAL DE DIFUSÃO DE PRÁTICA  
PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES ALFABETIZADORES**

**THE BLOG AS A DIGITAL ENVIRONMENT FOR THE DISSEMINATION OF  
PEDAGOGICAL PRACTICE FOR LITERACY TEACHERS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Formação de Professores, para a obtenção do título de Mestre.

Aprovada em 25 de novembro de 2020.

Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart UFLA

Dra. Mauricéia Silva de Paula Vieira UFLA

Dra. Monica Dayse Vieira Araujo UFMG



Prof. (a). Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart  
Orientadora

**LAVRAS-MG  
2020**

A Deus que me permitiu viver esse momento.  
Ao meu esposo que é carinho, dedicação e amor sem fim, me apoiou em todas as  
circunstâncias e mais que isso, me incentiva a realizar os meus sonhos e acredita com afinco  
na minha competência.  
Dedico.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, sempre a Ele, que é luz, amor e minha direção. Sabe de todos os desejos do meu coração e tem os realizados. Faz por mim mais do que mereço. Gratidão por me amar tanto assim.

Ao meu esposo, companheiro de vida, que se dedica a todo instante a me incentivar a realizar os meus sonhos e mais que isso, me conduz a seguir o que de fato eu nasci para fazer, me guia a cumprir a minha missão nesse mundo.

À minha família, que por inúmeras vezes compreendeu a minha ausência, respeitou e apoiou as minhas decisões e se orgulhou de cada conquista. Tudo que tenho feito são por vocês, em especial para meus irmãos, que são os presentes da minha vida. Quero ser para vocês uma demonstração de que sonhos podem se realizar.

À minha orientadora Ilsa, por compartilhar seus saberes, para que eu pudesse concluir este trabalho.

À minha doce amiga Melina, que mais que um ser humano, foi um anjo enviado por Deus. Compartilhou as alegrias e angustias de ser pesquisadora, cuidou de mim, dedicou momentos de sua vida para ser minha companhia quando mais precisei. Sua amizade transformou minha vida e me tornou um ser humano muito melhor.

A Dani, a primeira pessoa que me acolheu em Lavras, compartilhou comigo um pouco de sua vida e tornou os meus dias mais divertidos, não me deixando se sentir só, com sua amizade e gentileza.

Ao professor Ângelo, pelas caronas, conselhos e amizade, tornando essa jornada frutiva.

As minhas amigas, Mariana, Bruna e Liziene, por toda a parceria, que mesmo com a distância, por diversos momentos se fizeram presentes, torcendo e animando os meus dias. Vocês foram essenciais.

A Universidade Federal de Lavras, especialmente ao Departamento de Educação pela grande oportunidade e incentivo. Aos professores, que mais do que ensinar, se dedicam a ser fiéis amigos.

Muito, muito obrigada a todos vocês.

“A menos que modifiquemos à nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.

Albert Einstein

## RESUMO

As tecnologias digitais estão presentes no cotidiano do professor, seja da educação infantil, ensino fundamental ou no ensino superior, e seu uso requer determinadas habilidades tanto no manejo do instrumento tecnológico, quanto da leitura e da escrita. O professor ao se deparar com a multimodalidade dos textos em um ambiente digital, tem de mobilizar alguns saberes referentes ao ambiente digital. Tais saberes, podem contribuir para mudanças significativas em práticas de ensino no âmbito escolar. Assim, essa pesquisa parte da premissa de que o professor alfabetizador recorre às tecnologias digitais em busca de subsídios para seu trabalho em sala de aula, optando por variados recursos digitais que oferecem sugestões de atividades alfabetizadoras disponíveis online. Dentre tantos, elegemos os blogs por ser um portal de fácil acesso disponível no ambiente digital, sendo comum no meio educacional como instrumento de pesquisa para o planejamento de atividades pelos professores. Logo, este estudo tem por objetivo analisar um blog voltado à alfabetização, com a finalidade de descrever a estrutura, as propostas pedagógicas oferecidas e refletir sobre a imposição de um certo nível de letramento digital para sua utilização. Para isso, utilizamos a abordagem qualitativa para uma pesquisa de cunho descritivo e exploratório, realizando um levantamento dos mesmos abertos e gratuitos, voltados à alfabetização, como procedimento de análise optamos pelo conteúdo. Os princípios teóricos foram pautados nos estudos de Marcuschi (2002), Soares (2009), sobre letramento e letramento digital, de Rojo (2009), a respeito de multiletramento, Lévy (1999) e Chartier (2002) sobre leitura e escrita em ambientes digitais, entre outros autores que discursam sobre as temáticas. Os resultados da pesquisa indicam que blog se mostra um ambiente digital que não é apenas constituído por convicções particulares do blogueiro, mas, que corresponde às expectativas e às necessidades manifestadas por professores, que por meio de diálogos, comentários, atividades, planejamentos e desafios compartilhados, estabelecem uma comunidade digital de difusão de práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Letramento digital. Tecnologias digitais. Blogs. Práticas pedagógicas. Professores Alfabetizadores.



## ABSTRACT

Digital technologies are present in the teacher's daily routine, whether in early childhood education, elementary education or in higher education, and their use requires certain skills both in the handling of the technological instrument, as well as in reading and writing. When faced with the multimodality of texts in a digital environment, the teacher has to mobilize some knowledge regarding the digital environment. Such knowledge can contribute to significant changes in teaching practices at the school level. Thus, this research starts from the premise that the literacy teacher uses digital technologies in search of subsidies for his work in the classroom, opting for various digital resources that offer suggestions for literacy activities available online. Among many, we chose blogs, as it is an easily accessible portal available in the digital environment, being common in the educational environment as a research tool for planning activities by teachers. Therefore, this study aims to analyze a blog focused on literacy, with the purpose of describing the structure, the pedagogical proposals offered and reflecting on the imposition of a certain level of digital literacy for its use. For this, we use the qualitative approach for a descriptive and exploratory research, conducting a survey of the same open and free, aimed at literacy, as an analysis procedure we chose the content. The theoretical principles were based on the studies of Marcuschi (2002), Soares (2009), on literacy and digital literacy, of Rojo (2009), on multiliteracy, Lévy (1999) and Chartier (2002) on reading and writing in environments among other authors who speak on the themes. The results of the research indicate that the blog shows itself to be a digital environment that is not only constituted by the blogger's particular convictions, but that corresponds to the expectations and needs expressed by teachers, who through shared dialogues, comments, activities, planning and challenges, establish a digital community for the dissemination of pedagogical practices.

**Keywords:** Digital literacy. Digital technologies. Blogs. Pedagogical practices. Literacy Teachers.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Blog O mundo da alfabetização- Página inicial - em agosto de 2019. ....	58
Figura 2 – Blog “O mundo da alfabetização” – “Página inicial” - em agosto de 2020.....	59
Figura 3 – Seção: “Por que as princesas não usam coroa” e “Oba!” - em agosto de 2020. ....	61
Figura 4 – Seção: “que alegria você aqui” e “Seja bem-vindo” - em agosto de 2020. ....	63
Figura 5 – Seção: “Atividade prontas” - em agosto de 2020. ....	64
Figura 6 – Seções: “Atividade prontas” - em agosto de 2020.....	64
Figura 7 – Seções: “Atividade prontas” - em agosto de 2020.....	65
Figura 8 – Exemplo “Atividade orientada” - em agosto de 2020.....	71
Figura 9 – Exemplo “Atividade imediata” - em agosto de 2020.....	72
Figura 10 – Exemplo “Orientações didáticas” - em 2020. ....	74

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>REFLEXÕES INICIAIS.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>NOVAS PERSPECTIVAS DAS PRÁTICAS DOCENTE: OS SABERES DO PROFESSOR ALFABETIZADOR. ....</b>	<b>15</b>
	<b>2.1 Práticas e saberes: conceitos.....</b>	<b>15</b>
	<b>2.2 Saberes inerentes à Prática do professor alfabetizador.....</b>	<b>18</b>
	<b>2.3 Tecnologias digitais no cotidiano do professor.....</b>	<b>20</b>
<b>3</b>	<b>LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: NOVOS CONTEXTOS, NOVAS PRÁTICAS.....</b>	<b>24</b>
	<b>3.1 Surgimento do termo Letramento: um novo olhar para a história da alfabetização.....</b>	<b>24</b>
	<b>3.2 Letramento Social e Letramento Escolar.....</b>	<b>28</b>
	<b>2.3 Letramento Digital.....</b>	<b>31</b>
<b>4</b>	<b>BLOGS COMO AMBIENTE DIGITAL.....</b>	<b>34</b>
	<b>3.1 Gêneros textuais: a multimodalidade textual.....</b>	<b>34</b>
	<b>4.2 O Blog caracterizado como um gênero textual digital?.....</b>	<b>39</b>
<b>5</b>	<b>PRINCÍPIO METODOLÓGICO.....</b>	<b>46</b>
	<b>5.1 Caracterização da pesquisa.....</b>	<b>46</b>
	<b>5.2 Apresentando o percurso da coleta de dados para a pesquisa.....</b>	<b>48</b>
	<b>5.3 Descrição do procedimento de análise.....</b>	<b>53</b>
<b>6</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>58</b>
	<b>6.1 Blog “O mundo da alfabetização: explorando o corpus de pesquisa.....</b>	<b>58</b>
	<b>6.2 Explorando as atividades disponibilizadas no blog “O mundo da alfabetização”.....</b>	<b>68</b>
<b>7</b>	<b>REFLEXÕES FINAIS: OS SABERES CONSTITUÍDOS NO DECURSO DO OFÍCIO.....</b>	<b>77</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>82</b>

## 1 REFLEXÕES INICIAIS

A relação entre a pesquisa e o pesquisador se efetiva por meio de muitos estudos e igualmente, pelas experiências no decorrer do percurso. O trabalho se materializa na prática profissional do pesquisador, que vive em um estado constante de dúvidas, curiosidade e ânsia por conhecimento. São inúmeros os desafios práticos e teóricos enfrentados quando se vive a relação entre o exercício da docência e da atividade de pesquisa, no binômio: pesquisando-ensinando e ensinando-pesquisando.

O caminhar do pesquisador passa “por momentos distintos, ora solitários, ora com parceiros multirreferenciados (BRZEZINSKI, 2006, p.192). Assim, o pesquisador vive um momento intenso e uma busca incessante por sentidos frente ao que é vivenciado no contexto acadêmico. Como consequência, pensa em sua trajetória de pesquisadora que se instituiu durante a graduação, em que teve o privilégio de ser aluna bolsista de pesquisa e extensão. Sucedeu-se, o gosto pela investigação.

E com experiências tão tocantes, ansiei o mestrado para que pudesse continuar indagando, descobrindo e investigando temas que pudessem contribuir para a minha formação pessoal, profissional e para a educação do país. O curso de Mestrado Profissional em Educação, fez com que eu me reconhecesse e, descobrir habilidades de escrita, de argumentação e de reflexão teórica, de síntese, entre outras que até então, duvidava ser capaz. E escrever, com toda certeza, foi a maior delas.

Algumas inquietações estabeleceram reflexões que conduziram este estudo, que visa atentar sobre as tecnologias digitais e sua presença nas práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores, que por muitos, acontece por intermédio de sites, especificamente blogs, buscando subsídios para sua atuação no ambiente da sala de aula. Mas, de que modo a consulta a blogs pedagógicos contribuem para o planejamento das aulas?

A prática pedagógica do professor alfabetizador é permeada a todo instante por buscas de propostas ou atividades pedagógicas diferenciadas, inovadoras e lúdicas que permitam as crianças aprenderem de modo significativo. A procura por atividades que se enquadrem nesses quesitos mostra-se constante. Enquanto estagiária, observava as professoras usufruindo do livro didático, pelo motivo de exigência de utilização por parte da gestão escolar.

Contudo, as aulas eram sempre complementadas com atividades que as elas encontravam na internet por intermédio das tecnologias digitais. Uma cena muito marcante, foi quando o aluno questionou a professora sobre o significado de uma determinada palavra, de imediato, ela pegou o celular e pesquisou. Naquele instante foi observado, que aquela

professora reconhecia que não era a detentora do saber e que poderia e deveria pesquisar quando tivesse dúvidas.

Da mesma maneira, em oportunidade de atuar como monitora de Língua Portuguesa e Teatro no projeto do Governo Federal “Mais Educação” e no projeto “Mais Alfabetização”, como assistente, foram disponibilizadas vastas propostas pedagógicas online para preparação de sequências didáticas, atividades e brincadeiras para realizar com os alunos.

Diante disso, eu realizava buscas on line de propostas pedagógicas se pautavam nas necessidades de aprendizagem da turma, selecionando atividades que fossem objetivas, com enunciados claros, que fosse possível fazer a impressão e que tivessem coerência relacionadas com a realidade social dos alunos. Mas os professores, não se atentavam à veracidade das informações e sua fonte, verificava apenas se o assunto estava dentro do contexto a ser trabalhado, se não haviam erros ortográficos e assim se imprimir, foram práticas imaturas de uma professora iniciante.

As observações da minha própria prática pedagógica fizeram emergir a inquietação central: a criticidade e conhecimento do professor, colocando-se nesse contexto, em relação aos sites e blogs disponíveis por intermédio da internet, que massivamente expõe muitas informações, que nem sempre são possíveis de se transformarem em conhecimento ou em conteúdos confiáveis.

Com tais práticas vivenciadas, foi constatado que o uso das tecnologias digitais faz parte do dia a dia dos professores, como recurso para planejamento de atividades, busca de propostas e ideias inovadoras, bem como alternativas variadas para o trabalho pedagógico, uma vez que, ao tiver dúvidas sobre determinado assunto, imediatamente o meio tecnológico, celular ou computador é acionado para pesquisa. Apesar disso, questionamos de que modo e o quanto o acesso a blogs, contribui para ampliar o letramento digital dos professores, visto que precisam saber lidar com os recursos digitais para ter acesso às atividades?

Atualmente, quando se utiliza a expressão "tecnologia na educação" dificilmente, pensa-se nos livros didáticos, giz e quadro negro. Normalmente, quando se usa essa expressão, a atenção se concentra no computador, que se transformou o ponto de convergência de todas as tecnologias mais recentes e de algumas antigas como a escrita. Depois de se restabelecer com o enorme sucesso da internet, computadores não são mais vistos, apenas, como máquinas isoladas, mas como uma rede de comunicação.

Nesse novo ambiente, o blog é utilizado para o compartilhamento de informações e experiências entre as pessoas, promovendo comunicação e interação entre elas. Desse modo, tem sido empregado no contexto educacional, como recurso ou, como estratégia pedagógica,

e/ou portfólio, além de ser um ambiente de colaboração, troca de saberes e atividades pedagógicas na formação continuada informal de professores.

Logo, podemos dizer, que a tecnologia digital, apresenta uma prática social distinta, contando com as possibilidades de comunicação e conexão que a internet oferece para o compartilhamento de ideias, conhecimentos, informações, tendo como particularidade central, a diminuição da distância e do tempo.

Na sociedade em rede (CASTELLS, 1999) percebe-se que, é cada vez mais improvável trabalhar isoladamente: qualquer um, em qualquer lugar do mundo, pode envolver-se em projetos ou trabalhos de terceiros. Pesquisadores, professores e estudantes do mundo inteiro trocam sugestões, compartilham conhecimentos, trabalhos, experiências, por meio de conferências eletrônicas, sites, aplicativos organizados de acordo com interesses específicos, o mundo está cada vez mais colaborativo e interconectado (LÉVY, 1999).

Com toda essa conexão e possibilidades de compartilhamento de informações, destaca-se o papel do professor, por ser um dos responsáveis pela formação dos sujeitos, podendo-se dizer que as tecnologias digitais para esses profissionais, apresentam-se como alternativas de integrar, contextualizar e engrandecer os conteúdos escolares, de forma a levar ao aluno o conhecimento.

Considerando as mudanças e possibilidades que as tecnologias digitais têm provocado na sociedade de modo geral, pressupõe-se que a escola precisará ser remodelada, o papel do professor reavaliado e conseqüentemente a formação inicial de professores refletida, a fim de atender as demandas atuais, no que se refere ao uso eficaz das tecnologias digitais.

A competência para utilizar pedagogicamente as tecnologias digitais pressupõe uma formação docente que propicie perspectivas para as novas formas de se relacionar com o conhecimento e com os sujeitos. Logo, a formação do professor para o uso pedagógico das tecnologias digitais, tem que acontecer na própria prática docente, de modo reflexivo, uma vez que, as transformações tecnológicas exigem novos modos de ensinar e aprender.

Frente a crescente utilidade das tecnologias no processo de formação e prática pedagógica dos professores, o blog se mostra um objeto de estudo pertinente, diante de seu uso para a atuação de professores alfabetizadores, uma vez que dispõem de diversos assuntos que permeiam a prática docente, com relatos e trocas de experiências. Discute se tais relatos e conteúdos disponibilizados no blog, são relevantes e coerentes para a prática do professor alfabetizador?

No entanto, compreende-se que todo educador leva para sua prática saberes oriundos de ambientes digitais, tais como os blogs. Ponderamos aqui, sobre o compromisso de preparar

os futuros professores para que recebam, leiam e compreendam de forma crítica os conteúdos disponíveis no meio digital.

Esta pesquisa dialoga com a pesquisa de Francisco (2019), “Blogs educacionais não institucionais para ensino de língua portuguesa”, que teve como objetivo analisar um blog educacional, não institucional, em seu aspecto discursivo e analisar sobre qual perspectiva de ensino da língua portuguesa a professora blogueira desenvolve o seu trabalho docente (FRANCISCO, 2019).

Logo, a proximidade entre nossa pesquisa com os estudos de Francisco (2019) se efetiva por terem como objeto de análise o blog enquanto um recurso educacional. E se distanciam, em relação ao foco da análise, visto que Francisco (2019) direciona sua investigação para o ensino da língua portuguesa e para a concepção de ensino da professora blogueira, que atua nos anos finais do ensino fundamental, ensino médio e cursinhos preparatórios. E este trabalho, se direciona aos blogs de alfabetização para professores atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental, a fim de refletir sobre a estrutura e propostas apresentadas no blog e ainda, em relação à prática dos professores alfabetizadores.

Frente a tantas reflexões, uma quarta questão é considerada: de que modo o blog se estrutura e como as propostas pedagógicas compartilhadas nesse ambiente atuam sobre o nível de letramento digital de professores alfabetizadores?

Quanto ao objetivo geral da investigação delinea-se: analisar um blog voltado à alfabetização, com a finalidade de descrever a estrutura, as propostas pedagógicas oferecidas pelo blog e refletir sobre a imposição de um certo nível de letramento digital para sua utilização.

Para tratar dessa temática elenca-se alguns objetivos específicos: (1) realizar um levantamento dos blogs direcionados à alfabetização; (2) estabelecer critérios para a classificação dos blogs encontrados; (3) observar quais conteúdos ou propostas pedagógicas estão disponibilizadas nos blogs; (4) analisar as atividades e orientações dispostas em um blog de alfabetização; (5) refletir sobre o letramento digital de professor de professores alfabetizadores.

Para esse trabalho utiliza-se o procedimento metodológico pesquisa exploratória e descritiva, delineada por um estudo dos blogs, tendo como procedimento a análise de conteúdo. Optamos por uma abordagem qualitativa, em que a preocupação com o processo da investigação é maior do que com os resultados.

Para atender ao objetivo geral, essa pesquisa passou por dois momentos: no primeiro realizou-se o levantamento dos blogs direcionados a alfabetização entre o mês de maio a junho de 2019, utilizando como um dos critérios de seleção o fato de serem gratuitos e abertos. O

segundo momento consistiu na realização de outro levantamento dos blogs direcionados a alfabetização, que sucedeu entre os meses de setembro e outubro de 2019, tendo um critério a mais: optado por utilizar alguns recursos do site de busca *google*, como o “Todos os resultados” e “Ao pé da letra”, nos quais obteve-se uma quantidade de resultados diferentes da primeira busca, sendo que para o “Ao pé da letra” a pesquisa torna-se mais objetiva.

A pesquisa está dividida em sessões: na seção dois apresentamos perspectivas referentes a prática docente frente ao contexto das tecnologias digitais. A partir disso, na terceira seção é aborda-se conceitos teóricos sobre a alfabetização e letramento. Seguindo, na quarta seção expõem-se sobre os blogs no contexto das tecnologias digitais, com a concepção de letramento digital, que vêm proporcionando novas possibilidades ao professor em relação a sua prática pedagógica.

Na quinta seção, mostra-se o princípio metodológico, o levantamento dos blogs, o percurso e critérios utilizados para se obter os resultados apresentados. Na sexta seção, apresenta-se a análise e a discussão dos dados reunidos em relação à exploração do blog “O mundo da alfabetização”. E por fim, na seção sete, as reflexões finais, traz ponderações em relação ao blog como um ambiente de difusão de práticas pedagógicas, acerca da prática de professores alfabetizadores e letramento digital.

Esse estudo contribui com o campo de discussão teórica sobre as práticas pedagógicas de professores alfabetizadores, visto que as mudanças decorrentes da utilização das tecnologias digitais nas atividades humanas incidem no contexto social e cultural das pessoas e conseqüentemente, na prática do professor por permitirem novas e rápidas possibilidades de acesso ao conhecimento e às relações interativas simplificando o contato entre as pessoas e entre as pessoas e o conhecimento.

A vista disso, concorda-se que não há mais como evitar as mudanças que aconteceram e irão acontecer por meio das tecnologias digitais. Não cabe mais a resistência, a hesitação, o medo, é o momento de explorar novas alternativas, conhecê-las e usá-las positivamente, a favor da educação, de modo reflexivo, utilizar tudo o que as tecnologias digitais têm a oferecer.



## **2 NOVAS PERSPECTIVAS DAS PRÁTICAS DOCENTE: OS SABERES DO PROFESSOR ALFABETIZADOR.**

Nessa seção serão apresentados os conceitos de prática e saberes docentes, seguindo uma discussão em relação as possíveis bases de pesquisa utilizadas pelo professor alfabetizador para organização e direcionamentos de suas práticas pedagógicas.

Consideramos que as ações de planejamento e organização das aulas exigem do alfabetizador, além dos conhecimentos básicos referentes a prática pedagógica de alfabetizar, vivência prática, ou seja, experiência pedagógica, que o torne apto para contribuir com a sociedade letrada, oportunizando a participação ativa dos indivíduos nas diversas atividades que envolvam a leitura e escrita e, especialmente, propiciando sua participação ativa na produção e construção de conhecimentos

### **2.1 Práticas e saberes: conceitos**

Em relação a teoria e prática, há sempre uma apreensão que permeia os debates na educação, sobretudo, relativo aos cursos de formação de professores. As escolas legitimam um saber produzido no exterior da profissão docente, ignorando por vezes, que a mesma é também um ambiente de reflexão sobre as práticas, aprendizado e promoção, o que permite avistar uma perspectiva dos professores como profissionais propulsores de saberes e de saber-fazer.

Compreende-se que toda prática pedagógica é social, está tomada de demandas e de atributos sócio culturais substanciais da sociedade. Conforme Veiga (1992), a prática pedagógica é compreendida como “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social [...]” (VEIGA, 1992, p. 16).

Nesse contexto, verifica-se que a prática pedagógica do profissional se constitui não só dos conhecimentos adquiridos nos cursos de formação inicial ou continuada, mas igualmente, pelos valores, crenças e pelas experiências vivenciadas ao longo da vida. Do mesmo modo, sua formação não se compõe em acúmulos de diplomas, mas sim em sua prática reflexiva, sua criticidade em relação a suas ações, logo é imprescindível atribuir valor ao saber adquirido da experiência.

Tão logo, buscamos o conceito de prática. No dicionário, a expressão utilizada para esclarecer o sentido da palavra é: “habilidade de fazer; capacidade adquirida pela experiência.

Sinônimo: experiência, aplicação de conhecimentos teóricos em atividades de produção (BIDERMAN, 2004, p.245).

Portanto, no âmbito da profissão docente, consideramos a prática como a junção de conhecimentos adquiridos por meio da experiência, atribuindo ao sujeito técnicas e métodos necessários para atuar no dia a dia da profissão docente. Quando se vivência o exercício docente, o professor assume segurança e participa dos eventos escolares de modo mais adequado frente as situações cotidianas.

De acordo com Pimenta (2002) o conceito de prática de ensino na década de 60, era considerado sinônimo de fazer algo, contudo, para fazer era necessário ter conhecimento e ter recursos adequados e disponíveis. E um dos modos para “conhecer era fazendo igual, imitando, copiando, experimentando, no sentido de adquirir experiência praticando” (ROCHA, 2008, p. 41).

Para Imbernón (2005, p.4) “[...] a prática é um processo constante de estudo, de reflexão, de discussão, de experimentação conjunta e dialeticamente com o grupo de professores”. A prática pedagógica, nesse sentido, é uma oportunidade para adquirir conhecimentos e saberes profissionais que constituem essa prática.

Por essa razão, compreendemos que os saberes docentes são constantemente transformados, por meio de reflexões, contribuindo para o redimensionamento do trabalho docente. Freire (2015), destaca que a relação entre teoria e prática se torna uma exigência, sem a qual a teoria pode ir virando irrelevante e a prática superior a essa. À vista disso, ambas precisam caminhar juntas desde a formação, para manter-se por toda vida profissional dentro da educação.

Assim, a definição de prática, em questão pedagógica, não se traduz em um conceito único e absoluto, e sim configurado conforme os princípios que nos pertence. Com base em Freire (1986) a concepção de prática pedagógica parte da perspectiva de que o conhecimento é construído através da relação entre professor e aluno, em direção a uma compreensão crítica da realidade. Para Fernandes (2008), a prática pedagógica pode ser pensada como:

[...] prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares (FERNANDES, 2008, p. 159).

Desse modo, Freire (2015) expõe a necessidade de o professor ter bom senso ao aprimorar suas práticas pedagógicas para alcançar de modo mais espontâneo a autonomia dos

educandos. Expandindo essa reflexão para o foco deste estudo, os blogs direcionados para a alfabetização, atentamo-nos as informações, modelos, métodos e saberes que são disponibilizados, com fácil acesso, propondo por vezes práticas lúdicas que são interessantes aos educandos e/ou outras inapropriadas para o contexto ao qual são destinadas.

Nessa concepção do blog como um ambiente digital que disponibiliza conteúdos e informações de modo acessível, ressalta-se que o vínculo entre os docentes e os saberes necessários para sua atuação, não são reduzidos a transmissão de conhecimentos já organizados (TARDIF, 2002). Tardif (2002) esclarece que a repetição abrange diferentes saberes e que mantém amplas relações com eles, definindo desse modo o saber docente “[...] como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2002, p. 36).

Tardif (2002) ainda, considera os saberes profissionais dos professores como temporais, plurais e heterogêneos, personalizados de acordo com suas experiências. E quanto as experiências:

[...] surgem como núcleo vital do saber docente, núcleo a partir do qual os professores tentam transformar suas relações de exterioridade com os saberes em relações de interioridade com sua própria prática. Neste sentido, os saberes experienciais não são saberes como os demais; são, ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, “polidos” e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência (TARDIF, 2002, p. 54).

Portanto, considera-se o hábito como o lugar central do professor diante de seus saberes metodológicos, a partir de uma concepção de trabalho docente que implica em um saber fazer para além da teoria. Em outras palavras, “os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores” (PIMENTA, 1999, p.20).

Por conseguinte, o conhecimento pedagógico do alfabetizador não se faz antes da reflexão, da mudança, faz-se com empenho, inovação e procura dos melhores caminhos para a transformação da sua prática. Todo saber educativo acontece por meio das relações, e permeia uma curiosidade, uma busca incessante por aprender, para ensinar com significado, afim de transformar a realidade. Um traquejo em que o educador saiba o que vai ensinar e, portanto, estimula o aluno a perguntar, a conhecer, pois de acordo com Paulo Freire:

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a

curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, re-conhecer (FREIRE, 2015, p. 84).

A prática pedagógica se constrói a partir da experiência, de saberes e decisões que são tomadas em diversas situações referentes a profissão docente, decisões estas, que por vezes são tomadas com base em conhecimentos adquiridos tanto teoricamente, quanto no exercício da profissão. Freire (2015), entende a prática educativa como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos.

O saber profissional do professor não se constitui apenas pela formação, mas do mesmo modo, pela experiência e sua história de vida pessoal. Além do mais, cada situação exige uma reflexão crítica de como lidar com ela, sendo assim, Freire esclarece que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2015, p.40).

## **2.2 Saberes inerentes à prática do professor alfabetizador**

Atualmente, deparamo-nos com diversas maneiras de acesso à informação e ao conhecimento, destacando-se o uso frequente do computador e da internet como meio para aquisição de informações rápidas, pesquisas temáticas, estudo, entretenimento, entre outras o que requer a utilização de diferentes saberes para acionar uma busca no ambiente digital. No que tange a prática pedagógica, supõe-se que os alfabetizadores no dia a dia, utilizam as tecnologias digitais, como subsídios para sua prática e conseqüentemente para sua formação.

Nesse contexto, expõe-se o conceito de tecnologia digital, que segundo Ribeiro (2014)

Tecnologia digital é um conjunto de tecnologias que permite, principalmente, a transformação de qualquer linguagem ou dado em números, isto é, em zeros e uns (0 e 1). Uma imagem, um som, um texto, ou a convergência de todos eles, que aparecem para nós na forma final da tela de um dispositivo digital na linguagem que conhecemos (imagem fixa ou em movimento, som, texto verbal), são traduzidos em números, que são lidos por dispositivos variados, que podemos chamar, genericamente, de computadores (RIBEIRO, verbete, 2014).

Logo, uma questão surge: Qual ou quais saberes são essenciais para a prática do professor alfabetizador, frente ao contexto das tecnologias digitais?

Prontamente, compreende-se que os saberes essenciais à atuação docente não se reduzem somente ao local e ao momento da aula, o preceptor desenvolve sua prática pedagógica em cada expectativa de aprendizagem, no seu modo de avaliar, na sua reflexão crítica no que

se refere a sua prática, a aprendizagem dos alunos; nas reuniões pedagógicas, onde se discute quais os melhores caminhos e métodos para abranger a todos os alunos. Apropriando-se, assim, da responsabilidade pedagógica de oferecer aos estudantes o desempenho da sistematização e da compreensão do conhecimento um fazer crítico-reflexivo.

Não obstante, pensar nos saberes e na prática do professor, requer do mesmo, uma reflexão crítica de seu ofício, como enfatizou Freire (2015, p.40), “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

O saber não deve ser uma cópia de situações ocorridas, uma vez que, estas situações nunca se repetem, cada aluno é único, cada sala de aula, cada escola, cada professor, dispõe de experiências e características que os tornam singulares (LOURENÇO, 2001). E isso, juntamente com seus valores, experiências e as aprendizagens do professor compõem todo o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Os saberes são constituídos por uma base que provêm de diferentes aspectos, mas todos essenciais para a prática do profissional, que se constitui por “um corpo de compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições que são necessários para que ele possa propiciar processos de ensinar e de aprender, em diferentes áreas de conhecimento, níveis, contextos e modalidades de ensino” (MIZUKAMI, 2004, p.38).

E por que discutir sobre a prática docente? Porque o ato de ensinar “é uma prática, uma técnica, uma arte. Porque, no ensino, há que “saber fazer”, não simplesmente “saber dizer” como já se fez, ou já se poderá ou se deverá fazer” (LOURENÇO, 2001, p.54).

Assim, ao propormos compreender o blog como um ambiente de difusão de práticas pedagógicas para a alfabetização, surge a necessidade de descrever e refletir sobre as propostas pedagógicas disponíveis on-line e ponderar sobre os possíveis impactos de seu uso na prática e no processo de formação dos docentes para iniciantes. Desse modo, entendemos que os recursos digitais exigem competências de leitura e de escrita também do professor, seja para uso pessoal ou profissional, influenciando a maneira como o professor organiza suas atividades, impactando no fazer docente e estabelecendo alternativas para que o processo de ensino e aprendizagem, mediado por tecnologias digitais, no caso os blogs.

Como destacado por Komesu (2010), as tecnologias digitais viabilizam ao sujeito uma vasta possibilidade de aquisição e produção de conhecimento. Para os professores, os blogs oferecem inúmeras propostas de ensino, em sua maioria criados por eles para o compartilhamento de conteúdo, de atividades, de planejamentos de aulas, de projetos, de

sequencias didáticas, que faz considerá-lo com um ambiente que influi significativamente na formação e prática.

Os professores, diante desse cenário onde as tecnologias digitais ganham destaque, adquirem novos instrumentos, que vão além dos livros e motivam uma repetição criativa. A “informática abriu a possibilidade de novas relações entre homens e computadores: códigos de programação cada vez mais intuitivos, comunicação em tempo real, redes micro, novos princípios de interfaces” (LÉVY, 1993, p. 54).

Verifica-se, no entanto, que os estudos discutem mais sobre a utilização das tecnologias digitais, do que sua aplicabilidade, nos levando a questionar se os saberes dos professores são suficientes e colaboram para utilizarem as tecnologias digitais em suas práticas de ensino (GATTI; BARRETO, 2009).

O uso frequente tecnológico pelas pessoas indica, segundo Castells (2005), que estamos na “era da informação”, em que há novos modos de divulgar, como o computador e a internet suscitando transformações no suporte de leitura e escrita, do texto impresso para o hipertexto digital; do livro para a tela do computador. Logo, se estamos vivendo em uma sociedade que “tem sido caracterizada como sociedade da informação ou sociedade do conhecimento” (CASTELLS, 2005, p. 17), há que se considerar a indispensabilidade dos professores admitirem novas posturas, métodos e estratégias que promovam e capacitem os alunos a praticarem leitura e escrita no ambiente digital.

### **2.3 Tecnologias digitais no cotidiano do professor**

Utilizar a tecnologia na educação tornou-se uma necessidade, não apenas como um subsídio para o ensino, mas também como instrumento que fornece o conhecimento e auxilia as tarefas cotidianas. E, igualmente, estão presentes no cotidiano do professor, o que reúne reflexões em relação a formação de professores para essa nova realidade. Segundo Sampaio e Leite (2013, p. 14), “hoje a informação e o conhecimento possuem diversas formas de transmissão e quase todas elas utilizam tecnologia [...]”.

Segundo Kenski (2012, p. 22) “[...] a expressão “tecnologia” diz respeito a muitas outras coisas além das máquinas. O conceito tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações”. Os textos hoje, envolvem multimodalidades que mudam as formas e o comportamento das pessoas diante da leitura e da escrita. Para Chartier (1994), a leitura na tela

é uma inovação da possibilidade de escrita, que modifica, sobretudo, a interação do leitor com o texto, sua maneira de ler e seu desenvolvimento intelectual.

O que é indispensável perceber é que não está se perdendo a linguagem, nem o hábito da leitura, mas que a escrita se reconfigura em diferentes modos nos artefatos digitais. A tela como um novo local para a leitura e a escrita, traz uma expressiva alteração na relação entre texto, autor e leitor (SOARES, 2002), pois, envolve a relação entre o ser humano e o conhecimento de modo mais dinâmico e com distintas possibilidades que são oferecidas pelos hipertextos.

Nesse sentido, as mudanças sociais, tecnológicas amplificam e distinguem não só as formas de disponibilizar e compartilhar conhecimentos e informações, mas igualmente de lê-los e elaborá-los. No aspecto dos multiletramentos, o ato de ler compreende vincular diferentes modalidades de linguagem, além da escrita, como a imagem, a fala, os gestos, a música, o movimento, entre outras possibilidades.

É certo que se considere as tecnologias digitais, ainda, como algo inovador e em expansão, dado ao tímido acesso, até então, por parte da população aos tais aparatos, embora Castells (1999) afirme que a mudança tecnológica se amplia em razão de seu potencial em criar um campo de interação entre esferas tecnológicas, atendendo a uma linguagem digital comum, na qual a informação é fundada, armazenada, restaurada, processada e difundida.

Nessa perspectiva, favorecer um contexto de letramento digital ao professor se torna essencial, de modo a ampliar e aprimorar suas práticas de leitura e escrita em ambientes virtuais, tendo em vista que, novas condições sociais, exigem novos usos da leitura e da escrita. Na sociedade atual, todos estão inseridos em um meio letrado e se faz o uso de acordo com suas necessidades, o que irá determinar o nível de letramento de cada indivíduo é a frequência do contato com a escrita e o tipo de texto que essa escrita constitui.

Segundo Ribeiro (2001),

Os níveis de letramento estão relacionados com a qualidade das práticas de leitura e escrita do indivíduo, com a qualidade do texto que lê e escreve, com a frequência e a forma de leitura e de escrita. Além disso, os níveis de letramento variam de acordo com o domínio do código escrito: sujeitos com níveis mais altos de letramento geralmente apresentam mais tempo de escolaridade, o que permite concluir que o nível de letramento está (de certa forma), relacionado com o grau de escolaridade (RIBEIRO, 2001, p. 217).

Concordando com Ribeiro (2001), Soares (2004) expõe que, “[...] quanto mais longo o processo de escolarização, quanto mais os indivíduos participam de eventos e práticas escolares de letramento, mais bem-sucedidos são nos eventos e práticas sociais que envolvem a leitura e

a escrita” (SOARES, 2004, p. 111). Sendo assim, o grau de instrução escolar interfere fortemente nos níveis de letramento dos sujeitos.

As práticas sociais de leitura e escrita realizadas por intermédio da internet já fazem parte da realidade social de boa parcela da sociedade atual, ou seja, essa prática que faz parte dos múltiplos letramentos e que é vivenciada pelos alunos, não pode ser simplesmente desvalorizada pelo professor.

Em razão disso, surge a preocupação com um tipo de formação que qualifique o professor para atuar frente aos novos desafios que a enérgica sociedade atual traz (SAMPAIO; LEITE, 2013). A utilização de tecnologias de informação e comunicação pelos docentes como prática pedagógica, exige novas aprendizagens e reconhecimento de sua importância e praticidade.

É plausível presenciar professores com incômodos em relação as mudanças metodológicas, uma vez que, não dispõem de um letramento digital, que é visto como um desafio, por referir-se não apenas a digitação de textos simples ou pesquisas na internet, mas por ir além, sendo um canal de comunicação satisfatório e repleto de possibilidades.

Conforme Rosa e Islas (2009) a introdução das tecnologias na educação é uma realidade que nos propicia o aprendizado e a comunicação de modo rápido, sendo assim, necessário que as tecnologias façam parte dos currículos com competências bem estabelecidas. “A formação dos professores é fundamental em matéria tecnológica, já que eles têm que se atualizar no uso das ferramentas que seus alunos dominam quase à perfeição (ROSA; ISLAS, 2009, p. 173).

Refletir a formação de professores para o uso dos conhecimentos digitais e para o acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem, suscita que o mesmo, busque por uma formação continuada, que não se limite ao uso mecânico dos recursos tecnológicos, mas que envolva igualmente, o domínio crítico da linguagem (SAMPAIO; LEITE, 2013). Notamos que as tecnologias possibilitam uma comunicação e interação entre discentes e discentes; discentes e docentes, docentes e docentes, troca de experiências nos ambientes virtuais, como por exemplo os chats, redes sociais e os blogs. Portanto, existe a

[...] necessidade de transformações do papel do professor e do seu modo de atuar no processo educativo. Cada vez mais ele deve levar em conta o ritmo acelerado e a grande quantidade de informações que circulam no mundo de hoje, trabalhando de maneira crítica com a tecnologia presente em nosso cotidiano. Isso faz com que a formação do educador deva voltar-se para a análise e compreensão dessa realidade, bem como para a busca de maneiras de agir pedagogicamente diante dela (SAMPAIO; LEITE, 2013, p. 19).



O professor, neste novo contexto da cibercultura, indispensavelmente, requer um saber que ultrapasse a forma tradicional de ensino e aprendizagem. Assim, os cursos de formação devem reconsiderar a organização curricular, estabelecendo novas conexões entre a teoria e a prática. Uma vez que, “o trabalho da escola se materializa através do trabalho do professor, porque é ele quem orienta o processo de ensino-aprendizagem” (SAMPAIO; LEITE, 2013, p. 68).

A partir disso, Sampaio e Leite (2013), atentam-se a alfabetização tecnológica do professor, fundamentada “na importância de seu trabalho e na constatação de que este está ligado não só à produção, mas também à solução dos problemas educacionais” (SAMPAIO; LEITE, 2013, p. 68). As autoras ainda conceituam alfabetização tecnológica do professor como o “conjunto de tecnologias existentes na sociedade e com as quais as pessoas têm contato assistemático” (SAMPAIO; LEITE, 2013, p. 74).

Profusos professores fazem uso das tecnologias para preparar suas aulas, registros de notas, elaboração de relatório, mas não adquirem habilidades suficientes para inseri-las em sua prática pedagógica, acreditando que o uso da mesma seja um problema. Segundo Moraes, (1996, p.67) para atuar de modo inovador, “envolve uma profunda mudança de mentalidade, o que é difícil, especialmente para aqueles que atuam na área educacional”, contudo “é um tempo para assimilação e acomodação de novas práticas em suas estruturas mentais (MORAES, 1996, p.67).

Ao abordar sobre as mudanças em relação a interação professor-aluno, ensino e aprendizagem, no contexto das tecnologias Demo (2011) pontua que tanto aluno, quanto professor não dispõem de uma infinda razão. “O que há, entre outras coisas, de novo é que, antes, só o professor tinha razão. Agora o aluno também pode ter, e para chegar até aí o desenvolvimento das tecnologias desempenha papel decisivo” (DEMO, 2011, p. 15).

Dessa forma, “para podermos acompanhar, ensinar e motivar os educandos, torna-se indispensável saber acompanhar as distintas tecnologias e lidar com elas produtivamente, tendo em vista, que uma prática docente bem desenvolvida quanto à utilização de tecnologias na escola, e que a relação professor-aluno é um dos pontos primordiais para o docente situar-se perante as mudanças intensificadas com a era da informação”.

Na próxima seção, destacamos aspectos referente aos conceitos de alfabetização e letramento, bem como relações que estes termos estabelecem entre si e ainda elucidando os letramentos.

### **3 LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: NOVOS CONTEXTOS, NOVAS PRÁTICAS**

Nessa seção discutimos sobre o surgimento da terminologia do letramento, sua conceituação e sua relação com a alfabetização, de modo a abarcar as discussões conceituais sobre os letramentos: social, escolar e o letramento digital, considerando que são muitos os eventos de letramentos, ainda mais na perspectiva das tecnologias digitais, que vêm proporcionando novas possibilidades, para uma prática pedagógica em relação ao alfabetizar.

Seguindo, discorreremos sobre os blogs no contexto das tecnologias digitais e na perspectiva de gêneros textuais, uma vez que são vistos como um gênero textual multissemióticos que expõem e compartilham conhecimentos, informações, notícias, experiências pessoais, e no caso do blog direcionado à prática educativa, tem-se as propostas didáticas, conteúdos curriculares, as experiências docentes, as atividades, projetos pedagógicos e/ou sequências didáticas, desse modo, muitas vezes tornam-se recursos acessíveis como complemento ao planejamento pedagógico.

Vale ressaltar que a discussão neste trabalho voltamos para duas questões emblemáticas: uma diz respeito às propostas pedagógicas para a alfabetização que estão disponíveis *no* ambiente digital blog, outra em relação às práticas do professor alfabetizador e sua criticidade, que se faz tão necessária na contemporaneidade, tendo em vista os múltiplos recursos disponíveis para o ensino e aprendizagem. O educador se encontra inserido num mundo letrado, movido por uma cultura do escrito e repleto de ferramentas tecnológicas.

#### **3.1 Surgimento do termo Letramento: um novo olhar para a história da alfabetização**

O ensino da leitura e da escrita, ao longo de séculos busca seu aprimoramento, traz em si um contexto histórico de investimento em alternativas mais eficazes para atingir uma aprendizagem consistente. Segundo Barreto (1998, p.124), a modificação da cultura da escrita “foi uma transformação tão profunda para o indivíduo e para a sociedade, como vem sendo a passagem da cultura escrita para a cultura eletrônica, que ora presenciamos”.

Em meados dos anos 1550, com a chegada dos portugueses ao Brasil, os padres jesuítas criaram escolas para ensinar a ler, escrever e contar, com o intuito de catequizar e civilizar os índios, além da intenção de difundir o cristianismo (MORTATTI, 2004), iniciando assim o processo de alfabetização, que hoje conhecemos.

As perspectivas empregadas na educação ao longo dos anos, são caracterizadas por inúmeras convicções elucidativas sobre o desenvolvimento e sobre a aprendizagem humana que se complementam, constituindo um referencial para compreender e explicar os processos escolares de ensino e aprendizagem.

No decorrer dos períodos que demarcam a história da alfabetização, percebe-se transições entre os métodos modernos e antigos, em uma necessidade do predomínio de um único método de alfabetização, resultando tensões entre um e outro, o que provocou novas tradições a cada implementação de uma concepção metodológica (MORTATTI, 2004).

Diante dessa visão de que a percepção da alfabetização se altera com o passar dos anos, torna-se considerável elucidar o conceito de alfabetização, defini-lo no contexto contemporâneo, para que seja possível a assimilação de outro termo que é destaque neste trabalho, o letramento.

Quando desconhecemos uma determinada palavra, recorremos ao dicionário, no verbete “alfabetização” é definido como “ação ou efeito de alfabetizar” e alfabetizar, “ensinar a ler e escrever” (BIDERMAN, 2004, p.21). Com vistas à compreensão terminológica os estudos de Soares (2014, p.21) já a descrevem a como o “processo de aprendizagem do sistema alfabético e de suas convenções, ou seja, a aprendizagem de um sistema notacional que representa, por grafemas, os fonemas da fala”, sendo assim o pilar necessário para o desenvolvimento pleno das crianças. Com qualidade a alfabetização é um direito de todos, afim de possibilitar conhecimentos básicos para aturem criticamente em seu meio social.

Nos anos de 1980, o ensino e a aprendizagem da língua escrita se ampliaram devido ao desenvolvimento social, político e econômico em nosso país, assim, a leitura e a escrita se tornaram fundamentais para as práticas sociais, requisitando, avançadas e distintas habilidades de leitura e escrita (SOARES, 2014). Prontamente, surge no contexto educacional o termo letramento, que conforme Soares (2009, p.33) surgiu pela primeira vez no Brasil, no ano de 1986 por Mary Kato, no livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”.

Frente às mudanças sociais, as múltiplas linguagens existentes, surge a necessidade de compreender as ações que envolvem o processo de inserção em atividades de leitura e escrita de modo a ampliar todo processo, tornando o sujeito alfabetizado partícipe do mundo social. Nesse contexto argumentativo é que a palavra alfabetização pareceu não dar conta das exigências sociais de uso das habilidades de leitura e escrita. (SOARES, 2014)

Então, passou-se a utilizar a expressão “letramento”, como palavra que trazia uma compreensão mais específica da finalidade do processo de alfabetização, a fim de designar as habilidades do uso social da leitura e escrita, pois saber ler, escrever e fazer uso no meio social

são habilidades correspondentes, mas que envolvem processos cognitivos e linguísticos altamente distintos.

A expressão letramento passa a ser divulgada em meio acadêmico a partir da década de 90 do século XX e, posteriormente, foi inserida no contexto da formação continuada de professores alfabetizadores, como resultado “da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”. (SOARES, 2001, p. 39).

Em 1995, Kleiman (1995) já afirmava que os estudos sobre o letramento estavam em uma fase de introdução e intensidade. Ainda com base nesta autora, o uso do conceito de letramento teve início no âmbito acadêmico com o intuito de separar os estudos sobre o uso social da escrita e os saberes sistemáticos e mais técnico-metodológicos sobre a alfabetização, dos quais a escola enfatiza capacidades individuais no uso e na prática da escrita.

Com as mudanças socioeconômicas, desenvolvimento científico, a circunstância da escola, enfim, as novas concepções relacionadas ao uso extensivo da escrita e da leitura, que não basta apenas saber ler e escrever para ser pertencente a um determinado grupo social, é preciso também ter habilidades para que esses saberes tenham sentidos no dia a dia.

Além disso, o termo letramento pode ser compreendido como um “fenômeno multifacetado e extremamente complexo”, conforme assinala Soares (1998, p. 65), portanto, trata-se de uma expressão complexa que não é simples de definição e de compreensão. No entanto, uma conceituação geral é admitida e indispensável para qualificarem-se os níveis de letramentos de um determinado sujeito, bem como para definir parâmetros que diferenciem letrados e iletrados (SOARES, 1998).

Tfouni (2009) partindo do “continuum”, expõe que em diferentes contextos e de diversos modos, somos influenciados pela escrita, então, todos atingimos um certo nível de letramento, mesmo os não alfabetizados, uma vez que, todos vivemos em uma sociedade instituída por essa cultura, “precisamos também considerar que existem letramento(s) de natureza variada, inclusive sem a presença de alfabetização (TFOUNI, 2009, p.55).

Kleiman (1995) declara que a escola atenta-se apenas a uma prática de letramento, que seria a apreensão e domínio do código, ou seja, a alfabetização, o desenvolvimento da aquisição de técnicas de memorização ou fixação de letras, sílabas e palavras, que geralmente é exclusivo para se obter sucesso escolar.

Soares (2004) explica que o letramento está relacionado aos usos sociais da escrita e leitura que tenham significados para o aluno. Desse modo, o fenômeno letramento vai além do

uso das letras, dos signos e tem como função, proporcionar aos sujeitos acesso ao mundo da escrita, o que requer práticas pedagógicas voltadas para a realidade social dos estudantes. Sendo, irrelevantes práticas pedagógicas direcionadas ao ensino da leitura e da escrita apenas apoiadas na formação de palavras a partir da junção de sílabas simples, memorização, cópias e decodificação. Pois, mesmo que necessários para a aquisição do sistema de escrita alfabética, esses procedimentos utilizados fora do contexto social e de modo mecânico não produzem resultados suficientes para a formação de um sujeito letrado.

A escola tornou-se a oportunidade para a democratização do ensino, entretanto, o acesso a ela não é o suficiente para proporcionar a emancipação das classes sociais dominadas, uma vez que essa instituição não consegue englobar todas as culturas e peculiaridades dos sujeitos que nela se ingressam. Contudo, vale ressaltar que o acesso à escola possibilita a aprendizagem da leitura, escrita, requisitos básicos para se ter uma participação ativa na sociedade.

Desse modo, Mortatti (2004, p.75) discute que “esse processo de aquisição/aprendizagem é entendido como predominantemente individual, resultante da interação do sujeito cognoscente com o objeto de conhecimento (a língua escrita)”.

Desse ponto de vista, os processos de ensinar e de aprender a leitura e a escrita na fase inicial de escolarização de crianças se apresentam como um momento de passagem para um mundo novo – para o estado e para o cidadão –: o mundo público da cultura letrada, que instaura novas formas de relação dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história e com o próprio Estado; um mundo novo que instaura, enfim, novos modos e conteúdos de pensar, sentir, querer e agir (MORTATTI, 2006, p. 3).

Para esse novo mundo se instaurar, a alfabetização deve ser entendida além da aprendizagem grafofônica, considerando as práticas sociais dos sujeitos. Ou seja, a alfabetização e letramento são correlativos. A existência dos dois termos, que embora designem processos interdependentes e simultâneos, são processos de natureza diferente, uma vez que envolvem habilidades e competências específicas, implicando, com isso, formas diferenciadas de aprendizagem e em consequência, métodos e procedimentos diferenciados de ensino.

Quanto a isso, constatamos a responsabilidade da escola, quanto qualificar o aluno para participação na sociedade letrada, repetindo a necessidade de alfabetizar letrando para que ele ao final do ensino fundamental tenha adquirido competência, para que por meio da linguagem atue de maneira efetiva em seu cotidiano, que está sobretudo relacionado à leitura.

Tfouni (2006), esclarece que os estudos sobre o letramento não têm apenas como foco àquelas pessoas que adquiriram a escrita, ou seja, aos alfabetizados. Vão além, investigando igualmente as implicações da ausência da escrita a nível individual, mas sempre considerando

o social, as práticas sociais mais amplas, procurando, entre tantas possíveis causas, quais são as características da estrutura social e se tem relação com os fatos.

Em síntese, nesta seção elucidamos sobre as questões concernentes ao letramento. Considerando desde a etimologia do termo, bem como a relação deste com o termo alfabetização. Prosseguindo, no próximo tópico desse trabalho, apresentamos e definimos dois tipos de letramento fundamentais para uma melhor compreensão de sua amplitude.

### **3.2 Letramento Social e Letramento Escolar**

Compreendemos que o termo, deve ser empregue sempre no plural, uma vez que são muitos os letramentos, como propõe Soares:

O uso do plural letramentos para enfatizar a ideia de que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita: diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos. (SOARES, 2002, p. 156)

Embora consideremos a multiplicidade dos letramentos, nesse tópico, abordaremos a respeito de dois tipos: o letramento social e o escolar. Estudos revelaram que o letramento vai além de ler e escrever, podendo o sujeito efetuar suas práticas, sem ser alfabetizado. Assim, a instituição escolar, como formadora de cidadãos críticos, independente da condição social, teria de conduzir o ensino e aprendizagem, com base nos eventos que os alunos já participam.

Nesse aspecto, Barton e Hamilton (2000) definem eventos de letramento como uma ação que tem sua atribuição e acrescentam que os eventos “são episódios observáveis que emergem das práticas e são moldados por elas” (BARTON; HAMILTON, 2000, p. 8). As práticas de letramento, são costumes sociais, que dizem respeito às concepções de leitura e escrita de uma comunidade (STREET, 2012).

Tais práticas são visíveis a partir dos eventos de letramento, que são definidos por Barton e Hamilton (1998) como “atividades em que a escrita tem papel fundamental para a interação e por meio dela as práticas de letramento vigentes naquele contexto específico se tornam visíveis” (BARTON; HAMILTON, 1998, p. 12). Assim, as práticas e os eventos de letramento tornam-se fundamentais para compreendermos o letramento como um fenômeno social.

Na esfera social, os letramentos podem ser compreendidos como as atividades de leitura e da escrita que vão além das paredes da escola, envolvendo a busca de informação, como a

divulgação e interesse pelas notícias são práticas cotidianas que envolvem a leitura, escrita e a oralidade, com o intuito de comunicar-se e participar ativamente do mundo globalizado (SOARES, 2004).

Logo, letrar pode ser considerado mais que alfabetizar, uma vez que prioriza as habilidades de comparar, generalizar, prever, inferir e acima de tudo estabelecer relações. Não apenas uma forma desconexa de juntar letras para formar palavras. Conforme Soares (2009),

As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais da escrita: não leem livros, jornais, revistas, não sabem redigir um ofício, um requerimento, uma declaração não sabem preencher um formulário, sentem dificuldade para escrever um simples telegrama, uma carta... (SOARES, 2009, p.46)

Isso porque o mundo atual, denominado como letrado, propicia acesso à distintas informações e saberes que, por vezes, não abrangem todos que vivem e convivem em sociedade. Os livros impressos mesmo que cada vez mais acessíveis com a democratização da cultura e da informação, ainda são restritos a muitos, o que pode esclarecer a ausência de práticas efetivas de leitura e escrita conforme enfatiza Soares (2009).

No âmbito escolar, letramento é saber ler os textos propostos pelo professor, calcular, escrever de maneira legível e correta, entre outras práticas com o uso da língua escrita no contexto escolar, ou seja, ler e escrever na escola são diferentes dessas ações fora dela, uma vez que o diversifica de acordo com o contexto em que ocorrem os eventos de letramento (CASTANHEIRA, 2014).

Com isso,

(...) a hipótese aqui é, então, que letramento escolar e letramento social, embora situados em diferentes espaços e em diferentes tempos, são partes dos mesmos processos sociais mais amplos, o que explicaria por que experiências sociais e culturais de uso da leitura e da escrita proporcionadas pelo processo de escolarização acabam por habilitar os indivíduos à participação em experiências sociais e culturais de uso da leitura e da escrita no contexto social extraescolar (SOARES, 2004, p. 111).

Contudo, a escola de acordo com Kleiman (1995, p.24) não tem se preocupado com o letramento como prática social, e sim, com uma única de letramento, a aquisição dos códigos, “processo geralmente percebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na Escola”.

Ler e escrever na escola são processos que se diferenciam de ler e escrever fora da escola, pois *o quê, como, quando, para que* se lê ou se escreve na escola são aspectos definidos a partir das especificidades dessa instituição, que visa, em última instância, ao ensino e à aprendizagem. A expressão *letramento escolar*, portanto, aponta para diferenças entre práticas de leitura e escrita desenvolvidas dentro e fora da escola (CASTANHEIRA, 2014, p.183).

Tanto em circunstâncias sociais quanto em situações escolares ocorrem eventos de letramentos. Podemos dizer que esses são igualmente valorosos, porque são intimamente relacionados à prática sistemática de alfabetizar, pois proporcionam ações, vivências concretas para se formar um leitor e escritor incluso em um contexto no qual a prática de ler e escrever tenha um propósito e significado no cotidiano das pessoas (SOARES, 2004).

Como sempre acontece com novos conceitos, o letramento vem conquistando seu lugar na “sala de aula, nos livros e materiais didáticos destinados ao ensino da escrita, [...] esse quadro introdutório pretende minimamente enfatizar a necessidade de aprofundamento do conceito e das implicações sobre os usos que dele se tem feito” (MARINHO, 2007, p. 3-4).

Como exposto no Caderno do Educador (LOPES, 2010), para que o processo de alfabetização aconteça de maneira significativa e de qualidade, é necessário que as atividades propostas envolvam o cotidiano das crianças, para façam sentido. Desse modo o aluno não irá apenas reproduzir o que lhe foi ensinado, mas irá construir significados para suas experiências, o processo de compreensão é algo que infere instituir relação entre o que está aprendendo com o que já se sabe, toda aprendizagem depende de conhecimentos prévios (LOPES, 2010).

Nesse caso, é notável a escola como a propulsora para expansão dos letramentos dos alunos, para que estes possam desenvolver habilidades de leitura e escrita em diversos eventos sociais, a fim de ter uma participação ativa na sociedade. E mesmo não sendo o único local alfabetizador, a escola é o lugar social em que podemos compreender e ampliar o nosso letramento social.

Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que não é posto à escola esquecer seus métodos e práticas consagradas e sim abranger os novos letramentos, especialmente o digital, atentando-se para uma formação crítica frente às novas práticas de linguagem (BRASIL, 2017).

Toda linguagem propicia ao comunicador uma compreensão de distintos saberes, que não seriam acessados de outro modo, a não ser pelas culturas que se estabelecem por meio das relações humanas. Desse modo,

Eis, então, a demanda que se coloca para a escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e



ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos (BRASIL, 2017, p. 69).

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), refere-se às tecnologias digitais conectadas em rede (KENSKI, 2008). Por meio das TDIC é possível processar qualquer informação e ainda, a facilidade da comunicação instantânea e busca por informações (KENSKI, 2012). As demandas desse novo contexto no que se refere a linguagem, requer da escola o desenvolvimento da leitura, escrita e linguagem a partir dos contextos em que os sujeitos estão inseridos.

Nessa perspectiva, para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais de linguagem. No entanto, a necessária assunção dos multiletramentos não deve apagar o compromisso das escolas com os letramentos locais e com os valorizados. É preciso garantir que as juventudes se reconheçam em suas pertencas culturais, com a valorização das práticas locais, e que seja garantido o direito de acesso às práticas dos letramentos valorizados (BRASIL, 2017, p.487).

Desse modo, elucidamos que o documento enfatiza que a prática pedagógica nos anos iniciais do ensino deve estar direcionada para a apropriação do sistema de escrita alfabético e para o desenvolvimento de habilidade de habilidades sociais que envolvam a leitura e a escrita para a construção de conhecimentos, visando a valorização da cultura e dos saberes prévios que cada aluno carrega consigo.

A BNCC visa garantir a aprendizagem a todos, padronizando competências, habilidades e conteúdos em todo o país, “com efeito, a explicitação de competências – a indicação clara do que os alunos devem saber, e, sobretudo, do que devem saber fazer como resultado de sua aprendizagem – oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem esses direitos” (BRASIL, 2017, p.16).

### **2.3 Letramento Digital**

As tecnologias digitais podem fornecer diversas possibilidades de difundir informações, em diferentes formatos, em texto, imagens e vídeos. Além de propiciar novas formas de interagir por meio da escrita, assim, muitas pessoas estão tornando-se leitores de telas e

escritores, se comunicam e interagem, tornam-se sujeitos da informação. Goulart (2011) afirma que:

O modo como o texto se estrutura no computador (incluindo a apresentação e a formatação do texto) dimensiona a materialidade de texto de um modo diferente daquele lido ou escrito no papel. A própria maneira como o “manuseamos”, indo e voltando fazendo destaques, inserções, entre outras ações, nos obriga a novos conhecimentos e novas estratégias de leitura e de escrita (GOULART, 2011, p. 54).

Consequentemente, a utilização das tecnologias digitais, têm exigido dos indivíduos comportamentos, conhecimentos e um raciocínio específico, logo estudiosos designam essas práticas como um novo tipo de paradigma, chamado de letramento digital (XAVIER, 2013).

O letramento digital é compreendido como a capacidade que um indivíduo tem de lidar adequadamente com às exigências sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital. Em parte, Carmo (2003) o compreende como um conhecimento mais técnico, incluindo competência de interpretar e dar sentido a textos multimodais e também a capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informações disponibilizadas eletronicamente.

Buzato (2006, p. 16) apresenta uma definição que vale apontar:

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente.

Ainda na perspectiva de definir letramento digital, estamos com Coscarelli e Ribeiro (2007) fundamentando que, o mesmo é denominado assim, devido ao aumento das possibilidades da escrita, que se faz presente também em ambientes digitais tanto para ler quanto para escrever, isto é, “ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras” (COSCARELLI; RIBEIRO, verbete, 2014).

Para Xavier (2005), ser letrado digital presume adotar algumas mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, agora disponíveis em um novo suporte, o qual os textos se apresentam digitalmente por meio de uma tela. Assim, o letramento digital pressupõe o bom uso da internet e de tecnologias associadas, não apenas para lazer e entretenimento, mas também para o aprendizado ativo.

Freitas (2010, p.338) esclarece que, o letramento digital envolve os contextos sociais, a cultura, as práticas linguísticas, os modos de ser e agir na sociedade, “e os modos pelos quais os ambientes de comunicação têm se tornado partes essenciais de nosso entendimento cultural do que significa ser letrado”.

Desse modo, ser letrado digital subentende realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização, pressupõe assumir alterações “nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital” (XAVIER, 2005b, p. 2).

Logo, refletir o tema Letramento Digital, nos conduz a ponderar sobre os efeitos das tecnologias nas práticas letradas e de ensino, que exigem novas práticas de leitura e escrita. Apropriadamente, a reflexão gira em torno do modo como os “novos suportes, em especial o computador, podem ser ferramenta útil também na escola, no apoio às práticas pedagógicas, simplificando e dinamizando o cotidiano da sala de aula” (VALE; STRIQUER, 2014, p. 216).

Em plena era da informação, em meio a tantas possibilidades de se obter conhecimento, a aquisição do letramento digital, torna-se um meio de alcançar a cidadania. A competência para usar os equipamentos digitais com prontidão permite ao indivíduo contemporâneo a viabilidade de reinventar seu cotidiano, bem como instituir novos modos de ação, que expõem práticas sociais específicas e modos diferentes de utilização da linguagem verbal e não-verbal, requerem do sujeito “uma nova maneira de realizar as atividades de leitura e de escrita, que pedem diferentes abordagens pedagógicas que ultrapassam os limites físicos das instituições de ensino [...]” (XAVIER, 2005b, p. 3-4).

No meio de tantas mudanças, advindas com o avanço das tecnologias digitais, evidencia-se a criação de outros gêneros textuais, acrescentando-se aos tantos que já circulam em nossa sociedade letrada. “Entre eles, podemos citar o chat, o hipertexto, a multimídia, a hipermídia, os banners publicitários, a literatura digital em toda a sua diversidade e, provavelmente, alguns outros que ainda não somos capazes de mencionar” (COSCARELLI, 2006, p.65).

Seguidamente, apresentaremos uma breve reflexão sobre os gêneros textuais, seu conceito, sendo que, estes tipos de texto, possuem uma finalidade específica para as situações cotidianas de comunicação e apresentam uma intenção comunicativa bem definida, nas quais, por vezes, se exige o uso de novas práticas sociais de leitura e escrita que demandam dos indivíduos novas formas de letramento.

## 4 BLOGS COMO AMBIENTE DIGITAL

Nesta seção abordaremos o conceito de gênero textual e sobre o blog. O blog como um novo gênero a ser descrito e explorado, provém da internet e passa de diário pessoal, a ponto de ser mais uma ferramenta para o professor. Os gêneros textuais são formas de ação social concretizadas em qualquer situação comunicativa, surgem ligados as necessidades interacionais em todas as práticas socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas (MARCUSCHI, [2002?]).

Com isso, torna-se conveniente refletir sobre as particularidades das tecnologias digitais e suas alterações em relação as formas tradicionais da escrita e da leitura, uma vez que a tecnologia precisa frequentemente da escrita, que é indispensável no ambiente digital (MARCUSCHI, [2002?]).

### 3.1 Gêneros textuais: a multimodalidade textual

Os gêneros textuais estão imersos em diversas categorias, cultural, cognitiva, na prática social, na estrutura textual, certamente os gêneros podem ser ao mesmo tempo tudo isso, expondo assim sua complexidade (MARCUSCHI, 2008). A terminologia gênero textual em si, não é nova “e vem sendo tratada desde os anos 60 quando surgiram a Linguística de Texto, a Análise Conversacional e a Análise do Discurso” (MARCUSCHI, 2002b, p. 3).

Para Marcuschi [2002?] os gêneros textuais “surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem, caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais” (MARCUSCHI, [2002?], p.1). A diversidade de funções que um mesmo gênero pode exercer é um exemplo de como é difícil tratar dos traços comuns a todos os gêneros.

Os bilhetes e as cartas, podem ser por exemplo uma forma de organização textual-discursiva escolhida por alguém para escrever uma opinião, para se comunicar, deixar recados. Sendo assim, temos um gênero que deixa de circular e ser produzido apenas para a esfera privada, tornando-se público, como uma carta argumentativa para alguma autoridade.

É bom salientar que, embora os gêneros textuais não se caracterizem nem se definam por aspectos formais, sejam eles estruturais ou linguísticos e sim, por aspectos sociocomunicativos e funcionais, isso não quer dizer que estejamos desprezando a sua forma (MARCUSCHI, [2002?]).

Segundo esse autor, o gênero textual exprime disposições estabelecidas socialmente em relação a autoridade. “Observe-se o caso da vida acadêmica e veja-se quem pode emitir um parecer, dar uma aula, confeccionar uma prova, fazer uma nomeação, defender uma tese de doutorado e assim por diante. Os gêneros são formas de organização social e expressões típicas da vida cultural” (MARCUSCHI, 2002b, p. 3-4).

Isto posto, podemos presumir que, o que faz surgir ou extinguir um gênero é a imposição comunicativa inerente às práticas de interação social, assim, os gêneros conduzem as interações sociais e, simultaneamente, são por elas norteados.

Sendo assim, é importante entendermos como comunicamos e interagimos com o mundo a nossa volta e precisamos direcionar o olhar para o modo como produzimos e fazemos circular os textos em nossa vida cotidiana. Para tanto, é crucial estabelecer algumas diferenças quanto ao conceito de gêneros e tipos textuais e sua associação com as práticas sociais de escrita e da oralidade. Vejamos o que nos expõe Marcuschi (2002?) sobre essas duas importantes categorias:

Em geral, a expressão ‘tipo de texto’, muito usada nos livros didáticos e no nossa dia-a-dia, é equivocadamente empregada e não designa um tipo, mas um gênero de texto. Quando alguém diz, por exemplo ‘a carta pessoal é um tipo de texto informal’, ele não está empregando o termo tipo de texto de maneira correta e deveria evitar essa forma de falar. Uma carta pessoal que você escreve para sua mãe é um gênero textual, assim como um editorial, horóscopo, receita médica, bula de remédio, poema, piada, conversaçoão casual, entrevista jornalística, artigo científico, resumo de um artigo, prefácio de um livro. É evidente que em todos esses gêneros também estão se realizando tipos textuais, podendo ocorrer que o mesmo gênero realize dois ou mais tipos. Assim, um texto é tipologicamente variado (heterogêneo). Veja-se o caso da carta pessoal, que pode conter uma sequência narrativa (como uma historinha), uma argumentação (argumenta em função de algo), uma descrição (descreve uma situação) e assim por diante (MARCUSCHI, [2002?], p.5).

Mendes (2008), expõe que há muitos estudiosos que abordam sobre a diferença entre tipos e gêneros textual, e que muitos partem da premissa bakhtiniana de que “a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual” (MARCUSCHI, [2002?], p.3).

Desse modo, a concepção de comunicação verbal está relacionada a uma concepção de língua como “forma de ação social e histórica que, ao dizer, também constitui a realidade [...]. É neste contexto que os gêneros textuais se constituem como ações sócio discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo” (MARCUSCHI, [2002?], p. 3).

Esclarecendo a distinção entre gênero textual e tipo textual constata-se em sua base uma concepção de linguagem como instância da interação humana, “tudo o que fazemos e dizemos através da linguagem, desse modo, é produto da ação de sujeitos que falam de um determinado lugar social, cultural e histórico” (MENDES, 2008, p.174). Sendo assim, os gêneros textuais são textos que exercem uma função social em uma dada situação comunicativa, enquanto o tipo textual, se configura por estabelecer a estrutura dos textos, seu objetivo e finalidade.

Ainda, sobre a distinção de tipos texto e gênero textual, uma pertinente é a proposta por Marcuschi ([2002?]), a qual integra a visão de muitos teóricos que se dedicam a estudos sobre o tema. Segundo o autor, tipo textual caracteriza-se por:

Uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção (MARCUSCHI, [2002?], p. 3).

Considerando a questão do gênero como expressão da linguagem, que surge, extingue-se ou se reconfigura, frente à imposição comunicativa inerente às práticas de interação social, de modo a conduzir e assegurar as interações sociais, destacamos que os gêneros textuais que estão emergindo no contexto das tecnologias digitais não são gêneros revelados com a nova tecnologia e nem são excepcionais, no entanto, causam polêmicas quanto à sua fonte e proporção de seu impacto na linguagem e na vida social (MARCUSCHI, ([2002?])).

Relacionado a esse argumento, Koch e Elias (2008) enfatizam que alguns estudos em relação aos gêneros textuais, não foram finalizados a ponto de fazer uma verificação completa dos gêneros existentes porque em todo caso, “os gêneros existem em grande quantidade, em parte, porque os gêneros como práticas sociocomunicativas são dinâmicos e sofrem variações em sua constituição, e que em muitas ocasiões resultam em outros gêneros” (KOCH; ELIAS, 2008, p. 101).

De acordo com Chartier (2017) o mundo digital é muito mais que uma maneira de compor, transmitir e apropriar-se da escrita. Permite a digitalização dos textos já escritos, a produzir textos oriundos do universo digital ou práticas de escrita inéditas, tal como os blogs e redes sociais.

Logo, percebemos que há mais avanços, adequações e/ou alterações dos textos orais e escritos para o contexto digital e não há o surgimento de “novos” gêneros, mas sim, uma reestruturação dos gêneros, para adaptarem-se às transformações sociais no âmbito comunicativo na era digital. As tecnologias digitais como um novo suporte para os gêneros

textuais, propicia uma fusão da linguagem formal e informal, estimulando uma nova relação com o processo da leitura e escrita.

Com a crescente mudança nas formas de interação humana, consequências do desenvolvimento tecnológico, Dionísio (2006, p.131) propõe uma revisão do conceito de letramento sugerindo o termo multiletramentos para designar a capacidade de atribuir e produzir sentidos a mensagens multimodais. Na concepção da autora, uma pessoa letrada deve ser uma pessoa “capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem”.

Nesse sentido, Rojo (2009) expõe uma relevante reflexão ao sinalizar que o mundo mudou muito nas duas últimas décadas, como consequência da globalização e que os novos letramentos emergem nesse contexto, com as significativas mudanças relativas aos meios de comunicação e à circulação da informação, novas práticas de letramento (letramentos múltiplos) são cada vez mais exigidas.

Desse modo, as definições conceituais de multiletramentos nos levam a considerar que este pode ser visto também de uma perspectiva multicultural, vai além da tecnologia, uma vez que está presente no contexto e nas relações socioculturais.

Portanto, é preciso compreender o multiletramentos como parte elementar do processo de construção do conhecimento, o desejo por um saber, um comportamento e/ou uma cultura geral é uma concepção prescindível, uma vez que vivemos em um mundo composto por uma pluralidade de questões, sujeitos, lugares e idiomas (CHARTIER, 2002).

De acordo com Rojo (2012), multiletramentos salienta para dois aspectos relevantes plurais de nossa sociedade contemporânea: a cultura das populações e a diversidade semiótica, de símbolos, que os textos se constituem nos propiciando informações e maneiras de se comunicar. Para Dionísio (2006, p. 160) o fato é que nossa sociedade está cada vez “mais visual”, mostrando que os textos multimodais “são textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa”.

Assim, enquanto o termo letramento, segundo Soares (2004), está relacionado aos usos sociais da escrita e leitura e que tenham significados para o aluno, já os letramentos múltiplos são as diversas ações realizadas cotidianamente, reconhecidas ou não pela sociedade, que envolvam o conhecimento da leitura e escrita.

Multiletramentos é, portanto, um conceito bifronte, pois, segundo Rojo (2009), aponta a um só tempo, para a diversidade cultural das populações com êxodo e para a diversidade de linguagens dos textos contemporâneos, o que vai implicar, é claro, uma explosão multiplicativa dos letramentos, que se tornam multiletramentos, isto é, letramentos em múltiplas culturas e em

múltiplas linguagens (imagens estáticas e em movimento, música, dança e gesto, linguagem verbal oral e escrita etc (ROJO, 2009).

Ainda na perspectiva dos multiletramentos, deparamos com a reflexão a respeito do letramento digital, que segundo Coscarelli e Ribeiro (2007) é denominado assim, devido ao aumento das possibilidades das práticas de escrita e da leitura, que se faz presente em ambientes digitais, o que exige modos específicos de uso, de compreensão e de interação entre o leitor-usuário tanto para ler, quanto para escrever.

Quando discorremos sobre o termo digital, logo nos remete a imagem de um celular, computador, isso é autêntico. Em um entendimento mais amplo, digital é um meio de verificar, organizar, transferir ou armazenar informações (PEREIRA, 2007). Entretanto, o letramento digital envolve ações de domínio e uso dos dispositivos digitais, mas não se limita ao uso, pois remete à pluralidade, ou seja, à multiplicidade de ações.

Para Rojo (2009), o letramento se modifica através dos tempos, de acordo com a cultura e até mesmo dentro de uma mesma cultura, por isso, práticas tão distintas, em contextos tão diferentes são vistas como letramento. Logo, Rojo (2009) define o letramento múltiplo como variadas maneiras de utilização da leitura e da escrita, tanto no contexto escolar, como também das diferentes culturas, com as quais alunos e professores estão envolvidos.

No sentido dos multiletramentos, o ato de ler compreende vincular diferentes modalidades de linguagem, além da escrita, como a imagem, a fala, os gestos e a música. Rojo (2012) enfatiza que em nossas sociedades atuais há uma multiplicidade cultural e uma multiplicidade semiótica de construção de textos informativos e comunicacionais.

Os textos na esfera digital adquirem novas configurações que excedem as palavras, as imagens e, acima de tudo, a modalidade escrita da linguagem. Em outros termos, a difusão da tecnologia tem movido novas composições textuais, sendo estas decorrentes das múltiplas formas da linguagem: escrita, oral e visual.

É o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos. Ou seja, textos que são compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar (ROJO, 2012, p.7).

Ou seja, são requeridas distintas ferramentas e novas práticas para dar conta da multiplicidade de linguagens dos textos em circulação. O professor não pode mais limitar-se à escrita manual e impressa, “as metodologias de ensino devem incluir o uso de vídeos, áudios, tratamento da imagem, edição e diagramação” (ROJO; MOURA, 2012, p.21).



Para Dionísio (2007) o texto multimodal é visto como um processo de construção textual sustentado por distintos modos de representação. Isso remete não apenas aos textos escritos, mas também aos orais. Nesse sentido, a multimodalidade textual abrange não só a linguagem verbal escrita, como também outros registros, tais como: a linguagem oral e gestual.

Desse modo, os letramentos tornam-se multiletramentos. São exigidas novas práticas de escrita e de comunicação, em diferentes suportes, cada vez mais aprimorados. O uso desses suportes, propiciam a construção de textos multimodais e ampliam as potencialidades de produção e, em especial, de compreensão de texto. A compreensão textual não é algo resultante apenas do texto verbal, mas igualmente, abrange os elementos semióticos. A escrita, nesses suportes digitais, está imersa entre componentes imagéticos.

Segundo Santaella (2012) ler imagens é um meio de adquirir conhecimentos e desenvolver a sensibilidade para compreender o que as imagens indicam ou o que pretendem indicar, qual seu contexto de base e como busca representar a realidade. Assim, percebemos como a imagem ganhou destaque no contexto atual, pelas inúmeras que são divulgadas em documentos textuais, sejam eles escritos, verbais ou apenas visuais, tão presentes em nossas práticas cotidianas.

#### **4.2 O Blog caracterizado como um gênero textual digital?**

Mas afinal o que se compreende por blog? O blog é uma “página na Web que se pressupõe ser atualizada com grande frequência por meio da colocação de mensagens que se designam “posts”, constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões e apresentada de forma cronológica” (GOMES, 2005, p.311).

Costa (2008), ressalta que o blog teve repercussão nos anos de 1994, “quando pessoas comuns começaram a construir um site pessoal e nele, diariamente” (COSTA, 2008, p.43), escreverem sobre suas vidas. Logo, veio uma segunda onda da web, os “weblogs (web – rede de computadores, mais log – tipo de diário de bordo de navegadores)” (COSTA, 2008, p.43). Para Gomes (2005), o termo “weblog” parece ter sido utilizado pela primeira vez em 1997 por Jorn Barger (GOMES, 2005, p.311), como páginas de web que frequentemente são atualizadas pelo seu criador, com publicação de pequenos textos que são apresentados cronologicamente.

Desde que foi apresentado pela primeira vez, o blog atraiu a várias pessoas, até que chegou à educação, não apenas para servir de diário de relatos, mas como subsídios para professores, gestores, alunos em suas atividades escolares de maneira dinâmica e interativa (SOUZA, 2010).

A diferenciação dos blogs e sites se configura pela maneira como são criados, e a disposição do conteúdo no ambiente, os blogs possibilitam não só a disponibilidade de um produto, em arquivos, bem como a sua construção (GUTIERREZ, 2004).

Os conteúdos abordados podem contemplar inúmeros assuntos, que são definidos pelo que o autor julgar mais interessante. O blog é um ambiente para debates de ideias, comunicação e fonte de informação, e tendo tais características, pode e vem sendo utilizado na área educacional.

Segundo Bastos (2008), uma característica fundamental dos blogs é a viabilidade de interação, que ocorre por meio da comunicação entre o autor e seus leitores, de maneira colaborativa para a melhoria do conteúdo disponível no blog e para a prática do professor na sala de aula.

Conforme Gomes,

Há blogs criados e dinamizados por professores ou alunos individuais, há blogs de autoria coletiva, de professores e alunos, há blogs focalizados em temáticas de disciplinas específicas e outros que procuram alcançar uma dimensão transdisciplinar. Há blogs que se constituem como portfólios digitais do trabalho escolar realizado e blogs que funcionam como espaço de representação e presença na Web de escolas, departamentos e associações de estudantes. (GOMES, 2005, p. 311).

Considerados como um instrumento de comunicação, “os weblogs são compreendidos por meio de sua função comunicativa e dos elementos que dela decorrem (AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009, p.32). Para Lemos (2009),

Os blogs são, junto com os games, os chats e os softwares sociais, um dos fenômenos mais populares da cibercultura. Eles constituem hoje uma realidade em muitas áreas, criando sinergias e reconfigurações na indústria cultural, na política no entretenimento, nas redes de sociabilidade, nas artes. Os blogs são criados para os mais diversos fins, refletindo um desejo reprimido pela cultura de massa: o de ser ator na emissão, na produção de conteúdo e na partilha de experiências (LEMOS, 2009, p.8).

Os blogs têm sido além de um recurso básico para pesquisas, um potente instrumento pedagógico. Acadêmicos, professores, utilizam os blogs para expor ideias, compartilhar saberes, experiências, ampliando assim, a sala de aula, possibilitando interação entre professores, alunos, professores e professores, por comentários e troca de conhecimentos.

Os blogs têm passado por constantes adequações em sua brevíssima história. A integração de outras tecnologias à internet tem estendido o desenvolvimento de fotoblogs e

videologs, os chamados “blogs de nova geração” (2.0) que permitem a incorporação de imagens, sons e vídeo (ROSA; ISLAS, 2009).

No novo cenário da comunicação, as funções da blogosfera são múltiplas: um filtro social de opiniões e notícias, um sistema de alerta prévio para as mídias, um sistema de controle e crítica dos meios de comunicação, um fator de mobilização social, um novo canal para as fontes convertidas em mídias, (...) um enorme arquivo que opera como memória da web, o alinhamento privilegiado e uma alta densidade de links de entrada e saída e, finalmente, a grande conversação de múltiplas comunidades cujo objetivo comum é o conhecimento compartilhado (ORIHUELA, 2007, p.9).

Os blogs de acordo com Primo (2008a) podem ser classificados em vários gêneros. Para este estudo, discutiremos os principais: profissional, pessoal e grupais.

O blog profissional é aquele criado por uma pessoa especialista na área em que atua. Logo, suas postagens são referentes à suas experiências e saberes oriundos de sua formação profissional.

Já os blogs pessoais são constituídos, essencialmente, pelo interesse em compartilhar com outras pessoas a escrita e opinião de algum assunto. Tais assuntos podem ser histórias de ficção, relatos de vivências ou servir de repositório de informações de outros sites (PRIMO, 2008a).

Primo (2008a) definiu como grupais os blogs produzidos por pelo menos duas pessoas, com o foco para temas de interesse do grupo. Estes blogs podem ser formados em virtude de uma amizade, laços familiares, interesses comuns entre profissionais de uma determinada área, entre outros motivos.

Ao abordar sobre estes diferentes tipos de blogs, destacamos sua relevância para este trabalho, uma vez que os professores fazem uso de variados recursos tecnológicos, mas nem sempre compreendem os blogs como uma ferramenta que vai muito além da oferta de propostas pedagógicas para trabalharem em suas aulas. Ao ser criado, o blog, deve ser sustentado com informações e saberes fundamentados.

Concluindo, Ramal (2002) relata que “os suportes digitais, as redes, os hipertextos são, a partir de agora, as tecnologias intelectuais que a humanidade passará a utilizar para aprender, gerar informação, ler, interpretar a realidade e transformá-la”. (RAMAL, 2002, p. 14). Segundo Gomes (2005), dentre os diversos recursos tecnológicos disponíveis, os blogs têm sido utilizados por muitos professores como recurso tecnológico para auxiliar as suas práticas e para subsidiar o processo de ensino-aprendizagem nas salas de aula. Para o autor,

Há blogs criados e dinamizados por professores ou alunos individuais, há blogs de autoria coletiva, de professores e alunos, há blogs focalizados em temáticas de disciplinas específicas e outros que procuram alcançar uma dimensão transdisciplinar. Há blogs que se constituem como portfólios digitais do trabalho escolar realizado e blogs que funcionam como espaço de representação e presença na Web de escolas, departamentos e associações de estudantes (GOMES, 2005, p. 311).

Os blogs se configuram em um tipo de mídia que representam os profissionais de educação, permitindo um vínculo com outros profissionais. Entende-se mídia “como uma forma de comunicação que possui como principal característica a utilização de meios técnicos” (BARICHELLO, 2014, p.4). “Essa comunicação, mais do que permitir aos indivíduos comunicar-se, amplificou a capacidade de conexão permitindo que as redes fossem criadas e expressas nesses espaços: as redes sociais mediadas pelo computador” (RECUERO, 2009, p. 16).

Logo, o blog como um ambiente midiático, é composto por conteúdos produzidos pelo blogueiro, que em pouco tempo são lidos e comentados por outros leitores, que “muitas vezes têm seus próprios blogs, que reproduzem ou ampliam a discussão em torno do que leram” (TORRES, 2009, p.123). Terra (2012, p. 29) acrescenta que "os blogs como ferramentas que são inerentes à internet, apresentam-se como instrumentos de comunicação organizacional que atendem aos padrões de bidirecionalidade, instantaneidade e que dispensam intermediação".

Para Lévy (1999) os blogs propiciam a criação de comunidades virtuais e a consciência coletiva, onde os links são responsáveis pela interconexão entre autores, seja via comunidades virtuais ou pela formação de um grupo em comunidade compartilhando conhecimento. Os blogs, tendo sua origem na ideia de diário digital, possuem publicações e formatações especificamente únicas.

Com o advento da internet, novos gêneros textuais foram sendo constituídos, sendo assim denominados como gêneros digitais. A partir de tal aprimoramento, novos modos e ambientes para escrever e ler ganharam destaque. Prontamente, o “leitor-navegador não é um mero consumidor passivo, mas um produtor do texto que está lendo, um coautor ativo, capaz de ligar os diferentes materiais disponíveis, escolhendo seu próprio itinerário de navegação”. (COSTA, 2000, p. 4).

Segundo Marcuschi ([2002?]) os gêneros são grupos sócio discursivos e são concretizados em qualquer situação comunicativa, surgem a partir das necessidades de interação em todas as atividades sociais, bem como em relação ao contato com as tecnologias.

Marcuschi (2003) define gêneros textuais como “os textos que encontramos em nossa vida diária com padrões sociocomunicativos característicos definidos por sua composição, objetivos enunciativos e estilo concretamente realizados por forças históricas, sociais, institucionais e tecnológicas” (MARCUSCHI, 2003, p. 5). Assim, os gêneros que atualmente mantêm uma relação com os aprimoramentos tecnológicos favorecidos pelo ambiente das comunicações por redes de computação, são gêneros textuais digitais.

Nesse contexto, o blog surge como um novo gênero a ser caracterizado e estudado, constituído por hipertextos, a escrita e leitura se estruturam por meio de links, em um novo suporte: a tela do computador. Desse modo, o leitor pode definir qual será a leitura e o conteúdo a ser lido, explorando o ambiente digital, de modo que atenda aos seus interesses e promova a construção de conhecimento.

Atualmente, o blog como gênero textual atingiu um outro nível, com diversos assuntos, modos de linguagem e até na estrutura. Uma das especificidades do blog é a possibilidade de interação com o usuário, na aba de comentários. A comunicação, inclusive, é uma das características pontuais do blog como gênero textual.

Esse outro nível dos blogs, é caracterizado como hipertexto, que Xavier (2005a), defini com uma linguagem “híbrida, dinâmica e flexível que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidade” (XAVIER, 2005a, p.171). Com o hipertexto “toda leitura é uma escrita potencial” (LÉVY, 1999, p. 264).

Nessa perspectiva, Lévy (1999) relata que o “hipertexto é constituído por nós, os elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, sequências músicas etc e por *links* entre esses nós, referências, notas, ponteiros, “botões” indicando a passagem de um nó a outro (LÉVY 1999, p. 56). Com base na compreensão de hipertexto como algo dinâmico, entendemos a grandiosidade da leitura hipertextual.

A terminologia hipertexto está diretamente ligada aos textos no ambiente digital, no entanto, há nos dias atuais textos impressos com tal característica. Hipertextos são textos não lineares, interativos, com “escritas associadas não-sequenciais, conexões possíveis de se seguir, oportunidades de leitura em diferentes direções” (LEÃO, 1999, p.21), englobando textos que levam a outros textos em um mesmo ambiente.

Embora, sejam possíveis seguir distintos caminhos em uma leitura hipertextual, sobre a leitura de Hipertextos, Coscarelli (2009) deliberou que a leitura da opção “hipertextual (texto digital subdividido em pequenas partes com links e menu para navegação) não gera melhores resultados que a leitura do mesmo texto em formato contínuo (texto “corrido” em que todas as partes são apresentadas em parágrafos consecutivos)” (COSCARELLI, 2009, p.551).

O hipertexto propicia ao leitor caminhos para seguir seu próprio percurso de leitura, além da participação na construção dos conteúdos disponibilizados, como nos indica Lévy, “o navegador participa, portanto da redação do texto que lê. (...) os hiperdocumentos abertos acessíveis por meio de uma rede de computadores são poderosos instrumento de escrita-leitura-coletiva” (LÉVY, 1999, p. 57).

Os processos cognitivos acionados no ato de ler, são modificados a partir dos modos de leitura e seus ambientes, tanto no que diz respeito à rapidez, armazenamento de informações, linearidade do ato de ler. Soares (2002) evidencia essa oposição entre o ler/escrever no suporte papel e no suporte digital:

O texto no papel é escrito e lido linearmente, sequencialmente – da esquerda para a direita, de cima para baixo, uma página após outra; o texto na tela – o hipertexto – é escrito e é lido de forma multilinear, multi-sequencial, acionando-se links sem que haja uma ordem preferida. A dimensão do texto no papel é materialmente definida: identifica-se claramente seu começo e seu fim, (...) o hipertexto, ao contrário, tem a dimensão que o leitor lhe der (SOARES, 2002, p.150).

Segundo Costa (2005) “a leitura mediante as tecnologias exige outras atitudes e posturas, ou novas competências cognitivas (leitura de menus, ícones, palavras-chave, aprender a “navegar-ler”), logo, a ideia é que os novos modos de ler e de escrever, influem e geram consequências no modo com as pessoas interagem, pensam e discursam, configurando, assim, um letramento digital, ou seja “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela” (SOARES, 2002, p. 146).

Como afirma Kirchof (2016) o surgimento do ciberespaço, onde estão situados remotamente todos os textos digitais, possibilitou uma ampla autonomia para produzir e divulgar textos, uma vez, que não gera custos notáveis na maior parte dos casos e “não há qualquer regulação ou controle editorial para se publicar uma obra em blogs ou em sites da internet (KIRCHOF, 2016, p.204 205).

O ciberespaço como “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (LÉVY, 1999, p. 92) é uma rede, um resumo das relações entre o ser humano e a máquina e entre os seres humanos, em que surgem e ampliam as capacidades de criatividade e comunicação. O ciberespaço possibilita aos indivíduos manterem-se conectados independentemente do local geográfico em que se localizam.

Nos vários blogs existentes, os blogueiros expõem opiniões, sentimentos ou experiências do autor. Em alguns, o conteúdo é constituído de modo colaborativo por um grupo de pessoas que se reúnem para manterem atualizado o mesmo blog. Outros, são voltados para a diversão, outros para o trabalho e ainda, outros para pesquisas, e até mesmo, os que misturam tudo.

Geralmente, os gêneros textuais desenvolvem-se de modo processual e novos gêneros surgem como uma fragmentação de outros, ou seja, os novos gêneros não são inovações independentes, são desenvolvidos por meio de outros gêneros já existentes, de acordo com as necessidades ou com o avanço tecnológico. Assim, os gêneros textuais, como por exemplo o blog, que é uma versão dos diários de bordo, nos evidencia que nem sempre os gêneros textuais digitais são inteiramente inéditos.

Logo, consideramos os gêneros textuais como um componente típico de uma determinada época, visto que os gêneros surgem das manifestações sociais de uma determinada sociedade que, se reiteram em um determinado momento, fazendo emergir um novo gênero textual.

Na próxima seção, destacamos aspectos relevantes da abordagem metodológica adotada e em seguida, descrevermos as técnicas para coleta e produção de dados e os procedimentos para análise desses dados, caracterizamos o campo de realização da pesquisa e os sujeitos envolvidos no estudo.

## 5 PRINCÍPIO METODOLÓGICO

Definida a intencionalidade da pesquisa: analisar um blog voltado à alfabetização, com a finalidade de descrever a estrutura, as propostas pedagógicas oferecidas pelo blog e refletir sobre a imposição de um certo nível de letramento digital para sua utilização, apresentamos nessa seção os procedimentos metodológicos para realização desse estudo.

Com base nos objetivos específicos: (1) realizar um levantamento dos blogs direcionados à alfabetização; (2) estabelecer critérios para a classificação dos blogs encontrados; (3) observar quais conteúdos ou propostas pedagógicas estão disponibilizadas nos blogs; (4) analisar as atividades e orientações dispostas em um blog de alfabetização; (5) refletir sobre o letramento digital de professor de professores alfabetizadores, foram definidos os aspectos relevantes dos métodos adotados para a coleta de dados, os procedimentos para definição do corpus e os métodos para análise, além de evidenciarmos o campo de realização da pesquisa e os sujeitos envolvidos no estudo.

Tais procedimentos foram aplicados visando responder à questão central deste estudo: de que modo o blog se estrutura e como as propostas pedagógicas compartilhadas nesse ambiente, atuam sobre o nível de letramento digital de professores alfabetizadores?

### 5.1 Caracterização da pesquisa

O presente estudo decorreu por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que de acordo com Ludke e André (1986), tem como preocupação maior o processo da investigação e não apenas o produto, possui como fonte contínua de dados seu ambiente natural e o pesquisador como seu principal mecanismo, é uma abordagem subjetiva, suscetível de externar sensações e opiniões (BICUDO, 2006).

O processo de pesquisa que utiliza a abordagem qualitativa conta ainda com algumas peculiaridades: não há uma sequência fixa no progresso da investigação, os dados não são isolados; as informações encontradas, comumente, são analisadas e isto pode motivar a busca por novos dados; podem surgir novas hipóteses no decorrer da investigação, requerendo seguir outros caminhos, portanto, o pesquisador precisa estar preparado para durante o estudo mudar quantas vezes for necessário suas expectativas frente a seu estudo (TRIVIÑOS, 1987).

Ainda, segundo Minayo (2001),

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações,



dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Segundo a autora, este tipo de pesquisa tem como características: objetivação do fenômeno, hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural, etc (MINAYO, 2001, p. 22).

Ressaltamos que a pesquisa assume caráter exploratório e descritivo. Os estudos exploratórios têm por objetivo “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27). Possibilitam ao pesquisador uma maior experiência em torno do objeto de estudo, partindo de uma hipótese, o pesquisador adentra em seu estudo na fronteira de uma realidade específica buscando maior conhecimento para em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental (TRIVIÑOS, 1987).

A pesquisa exploratória não expõe um planejamento fixo, uma vez que, é desenvolvida com a finalidade de favorecer uma visão geral acerca do fato que se propõe estudar. Esse tipo de pesquisa, em particular, é realizado quando o foco do estudo é pouco explorado e torna-se difícil de formular hipótese sobre ele (GIL, 2008; CERVO; BERVIAN, 2002).

Em relação à pesquisa descritiva, tem como propósito observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos, sem interferir neles (GIL, 2009), propondo explicar o objeto analisado de forma indutiva. A pesquisa descritiva, para Triviños (1987, p. 112), “estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”. O centro básico do caráter descrito é o desejo de conhecer o objeto de estudo e tudo que o envolve e exige do pesquisador inúmeras informações sobre o que se deseja pesquisar (TRIVIÑOS, 1987).

Triviños (1987, p. 110) afirma que “o estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”. Desse modo, optamos por iniciar a pesquisa com a exploração dos blogs, realizamos um levantamento dos blogs, abertos e gratuitos, voltados à alfabetização, de modo exploratório e descritivo, categorizando-os conforme as características que apresentam. Afim de analisá-los para compreendermos como eles se estruturam e se são um ambiente suscetível de difusão de práticas pedagógicas para alfabetização.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise de conteúdo dos blogs, por meio de uma seleção, uma vez que os blogs apresentam um grande volume de conteúdos. A análise do corpus da pesquisa respalda-se nos fundamentos da técnica de Análise de Conteúdo, que de acordo com Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

A análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A pré-análise pode ser caracterizada como o momento de organizar os procedimentos, envolve uma leitura superficial, um primeiro contato com o material que será analisado (GODOY, 1995).

A fase de exploração do material, é aquela descrita pela ação do pesquisador em ler atentamente os documentos selecionados, nesta fase, procedimentos de codificação, classificação e categorização são definidos (GODOY, 1995).

E por fim, a terceira fase, tratamento dos resultados, é o momento “em que o pesquisador procurará torná-los significativos e válidos, utilizando técnicas quantitativas e/ ou qualitativas, condensará tais resultados em busca de padrões, tendências ou relações implícitas” (GODOY, 1995, p. 24). A abordagem vai além do conteúdo evidente dos documentos, pois, o que importa ao pesquisador é o conteúdo latente, o essencial por trás do mediamente apreendido (GODOY, 1995).

## **5.2 Apresentando o percurso da coleta de dados para a pesquisa**

Nessa seção, expomos sobre o percurso para encontrar os blogs, que compõem os dados dessa pesquisa.

O levantamento dos blogs dedicados à área da alfabetização revelou um grande número de blogs encontrados. Para fins de pré-análise, optou-se por elencar, numa primeira triagem, blogs nos quais as expressões: Blogs professor alfabetizador; Blogs para professores alfabetizadores; Blog alfabetização; Blog alfabetizando compusessem seus títulos. A escolha desses termos justifica-se a partir do objetivo principal da pesquisa, que é analisar os blogs voltados à alfabetização, com a finalidade de descrever a estrutura, as propostas pedagógicas oferecidas e refletir sobre a imposição de um certo nível de letramento digital para sua utilização.

Imediatamente, para definirmos quais blogs seriam objetos dessa pesquisa, realizamos uma extensa exploração dos blogs direcionados à alfabetização, para isso percorremos algumas etapas no procedimento metodológico de coleta de dados: (1) busca em plataforma de busca *online*; (2) estabelecimento de descritores para uma busca mais elaborada; (3) identificação dos

blogs direcionados à alfabetização, gratuitos e abertos; (4) identificação dos blogs, a partir de uma sondagem; (5) estabelecimento de critérios para uma busca bem definida.

O primeiro levantamento dos blogs direcionados a alfabetização foi realizado entre o mês de maio e junho de 2019, utilizando como primeiro critério de seleção o fato de serem gratuitos e abertos. A sondagem dos blogs foi efetivada na plataforma de pesquisa no site de busca *Google*, uma vez que, o ambiente digital (internet) foi a fonte direta de coleta de dados, onde a investigação e os estudos sucederam, para conhecer o contexto do objeto de pesquisa, “para o investigador qualitativo divorciar o ato, a palavra ou gesto do seu contexto é perder de vista o significado” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.48).

Para essa sondagem inicial, definimos os descritores para a busca dos blogs, sendo estabelecidos os seguintes: Blogs professor alfabetizador; Blogs para professores alfabetizadores; Blog alfabetização; Blog alfabetizando.

Definimos outro preceito, tendo em vista a grande quantidade de resultados, elegemos apenas os blogs expostos na primeira página, em que o site de busca *Google* os classifica como “mostrar resultados mais relevantes”.

Nesse primeiro momento, foram encontrados no total 15 blogs, que foram subdivididos conforme os descritores utilizados e expostos nos quadros a seguir.

Quadro 1 - Descritor: Blogs professor alfabetizador

<b>Descritor: Blogs professor alfabetizador</b>				
<b>Nº</b>	<b>Blogs</b>	<b>Link do blog</b>	<b>Nº de Seguidores</b>	<b>Última Publicação</b>
<b>1</b>	O mundo das letras: alfabetizar e encantar	<a href="http://alfabetizaromundodasletras.blogspot.com/">http://alfabetizaromundodasletras.blogspot.com/</a>	-	-
<b>2</b>	Alfabetização criativa	<a href="http://criandoealfabetizando.blogspot.com/">http://criandoealfabetizando.blogspot.com/</a>	342	26 de maio de 2018
<b>3</b>	Professora Gabriela, blogs sobre alfabetização.	<a href="http://professoragabrielameireles.blogspot.com/">http://professoragabrielameireles.blogspot.com/</a>		12 de julho de 2019
<b>4</b>	Aprendizagem e alfabetização.	<a href="https://rosangelaprendizagem.blogspot.com/">https://rosangelaprendizagem.blogspot.com/</a>	1640	15 de outubro de 2017

Fonte: Arquivo da pesquisa.

Quadro 2 - Descritor: Blogs para professores alfabetizadores

<b>Descritor: Blogs para professores alfabetizadores</b>				
<b>Nº</b>	<b>Blogs</b>	<b>Link do blog</b>	<b>Nº de Seguidores</b>	<b>Última Publicação</b>
1	Cantinho dos professores alfabetizadores	<a href="http://professoresalfabetizadores.blogspot.com/2008/03/atividades-pedaggicas-do-1-bimestre.html">http://professoresalfabetizadores.blogspot.com/2008/03/atividades-pedaggicas-do-1-bimestre.html</a>	-	21 de março de 2008
2	Criatividade em sala de aula	<a href="http://dessafofs.blogspot.com/">http://dessafofs.blogspot.com/</a>	183	10 de junho de 2013
3	Formação continuada de alfabetizadores	<a href="http://alfabetizadoreslaje.blogspot.com/">http://alfabetizadoreslaje.blogspot.com/</a>	-	15 de abril de 2016

Fonte: Arquivo da pesquisa.

Quadro 3 - Descritor: Blog alfabetização

<b>Descritor: Blog alfabetização</b>				
<b>Nº</b>	<b>Blogs</b>	<b>Link do blog</b>	<b>Nº de Seguidores</b>	<b>Última Publicação</b>
1	O mundo da alfabetização	<a href="http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com/">http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com/</a>	2299	24 de setembro de 2018
2	Alfabetização divertida	<a href="https://dani-alfabetizacaodivertida.blogspot.com/">https://dani-alfabetizacaodivertida.blogspot.com/</a>	582	24 de setembro de 2019
3	Paraíso da alfabetização 2	<a href="http://paraisodaalfabetizacao2.blogspot.com/">http://paraisodaalfabetizacao2.blogspot.com/</a>	26	18 de junho de 2014
4	Alfabetização blog	<a href="https://miriamveiga.com/">https://miriamveiga.com/</a>	-	2019
5	Minha paixão alfabetização	<a href="http://diariodaprofaglauce.blogspot.com/">http://diariodaprofaglauce.blogspot.com/</a>	889	29 de setembro de 2019

Fonte: Arquivo da pesquisa.

Quadro 4 - Descritor: Blog alfabetizando

<b>Descritor: Blog alfabetizando</b>				
<b>Nº</b>	<b>Blogs</b>	<b>Link do blog</b>	<b>Nº de Seguidores</b>	<b>Última Publicação</b>
<b>1</b>	Alfabetizando Iara Medeiros	<a href="https://matosmedeiros.blogspot.com/">https://matosmedeiros.blogspot.com/</a>	837	18 de outubro de 2018
<b>2</b>	Alfabetizando com Mônica e turma	<a href="http://alfabetizandocommonicaeturma.blogspot.com/">http://alfabetizandocommonicaeturma.blogspot.com/</a>	2038	5 de março de 2014
<b>3</b>	Alfabetizando com fantasia	<a href="http://alfabetizandocomfantasia.blogspot.com/">http://alfabetizandocomfantasia.blogspot.com/</a>	536	2 de fevereiro de 2015

Fonte: Arquivo da pesquisa.

A partir desses quadros podemos expor algumas observações: para o descritor **Blogs professor alfabetizador**, foram encontrados quatro blogs, sendo apenas um blog ativo, que ainda há atualizações, três não mais atualizados e dois que apresentam o número de seguidores.

Já para o descritor **Blogs para professores alfabetizadores**, foram encontrados três blogs, entre estes, nenhum com atualizações recentes e apenas um com o número de seguidores exposto na página.

Para o descritor **Blog alfabetização**, foi o que auferiu mais resultados, contando com cinco blogs, sendo quatro com atualizações recentes e dois que não foram mais atualizados e ainda, quatro dos cinco blogs dispõem do número de seguidores em sua página.

Por fim, o descritor **Blog alfabetizando**, contou com três blogs, todos apresentando seus números de seguidores e todos sem atualizações recentes. Nesse primeiro levantamento dentro de um período de dois meses, encontramos quinze blogs, que em sua maioria, não recebem mais informações e ou conteúdos, ou seja, não são atualizados.

O segundo levantamento dos blogs foi realizado entre os meses de setembro e outubro de 2019. Afim de refinar a pesquisa e posteriormente definir grupos para análise, optamos por utilizar alguns recursos do site de busca *Google*, como o “Todos os resultados” e “Ao pé da letra”, nos quais obtivemos uma quantidade de resultados diferentes da primeira busca, sendo que para o “Ao pé da letra” a pesquisa torna-se mais objetiva. A comparação dos resultados da pesquisa usando tais recursos, são apresentados no quadro a seguir.

Quadro 5 - “Todos os resultados” e “Ao pé da letra”

<b>RESULTADOS DE BUSCA</b>		
<b>DESCRITORES</b>	<b>TODOS OS RESULTADOS</b>	<b>AO PÉ DA LETRA</b>
Blog professor alfabetizador	Aproximadamente 139.000	Aproximadamente 38.000
Blogs para professores alfabetizadores	Aproximadamente 2.690.000	Aproximadamente 17.100
Blog alfabetização	Aproximadamente 11.700.000	Aproximadamente 14.100.00
Blog alfabetizando	Aproximadamente 198.000	Aproximadamente 182.000
Blog de Alfabetização	Aproximadamente 14.100.000	Aproximadamente 18.300.00

Fonte: Arquivo da pesquisa.

Tendo em vista que os descritores são instrumentos determinantes do processo de coleta de dados na via digital de uma pesquisa, decidimos então, acrescentar a cada descritor aspas, tal medida alterou os dados, de modo que refinou ainda mais os resultados.

Os blogs apresentados foram categorizados, aplicando os descritores com aspas e com o recurso do *Google* “Ao pé da letra”. Vejamos como reduziu os resultados de maneira significativa, após o uso dos recursos “Ao pé da letra” e as aspas. Os resultados tendo como tais critérios, o uso de aspas e o recurso “Ao pé da letra”, são descritos nos quadros a seguir.

Quadro 6 - Descritor: “Blog alfabetização”

<b>Descritor: “Blog alfabetização”</b>				
<b>Nº</b>	<b>Blogs</b>	<b>Link do blog</b>	<b>Nº de Seguidores</b>	<b>Última Publicação</b>
<b>1</b>	Blog Alfabetização e Letramento da professora Ana	<a href="http://baudaalfabetizacao.blogspot.com/">http://baudaalfabetizacao.blogspot.com/</a>	19	Setembro de 2012
<b>2</b>	Paraíso da Alfabetização 1	<a href="http://paraisodaalfabetizacao.blogspot.com/">http://paraisodaalfabetizacao.blogspot.com/</a>	231	Novembro de 2012
<b>3</b>	Blog alfabetização Favo de mel	<a href="http://alfabetizacaofavodemel.blogspot.com/">http://alfabetizacaofavodemel.blogspot.com/</a>	73	Junho de 2010

Fonte: Arquivo da pesquisa.

Quadro 7 - Descritor: “Blog alfabetizando”

<b>Descritor: “Blog alfabetizando”</b>				
<b>Nº</b>	<b>Blogs</b>	<b>Link do blog</b>	<b>Nº de Seguidores</b>	<b>Última Publicação</b>
<b>1</b>	Turma da Mônica para atividades	<a href="http://profmarcelaturmadamonica.blogspot.com/2011/05/suabtracao.html?spref=pi&amp;m=1">http://profmarcelaturmadamonica.blogspot.com/2011/05/suabtracao.html?spref=pi&amp;m=1</a>	-	Setembro de 2013
<b>2</b>	Confabulando com o Tio Helder	<a href="http://confabulandocomtiohelder.blogspot.com/2016/09/atividades-prontas-para-impressao.html">http://confabulandocomtiohelder.blogspot.com/2016/09/atividades-prontas-para-impressao.html</a>	-	2019

Fonte: Arquivo da pesquisa

Em relação aos quadros apresentados, para o descritor “**Blog alfabetização**” foram encontrados três blogs, em os três expõem o seu número de seguidores e nenhum se mantém atualizado. Para o descritor “**Blog alfabetizando**”, foram encontrados três blogs, em que apenas um se sustenta com atualizações e nenhum destes expõem em sua página o número de seguidores. Desse segundo levantamento, totalizaram-se cinco blogs.

Na seção seguinte, apresentaremos de modo descritivo as etapas desse estudo, componente da análise de conteúdo e o procedimento para definição do corpus de pesquisa, que compreende a segunda etapa desse estudo.

### 5.3 Descrição do procedimento de análise

A etapa de pré-análise, onde foi realizado o levantamento dos blogs, contou com um total de 20 blogs direcionados à alfabetização, como exposto no quadro a seguir.

Quadro 8 - Pré-análise – junho de 2020

<b>Nº</b>	<b>Nome do Blog</b>	<b>Data de criação</b>	<b>Número de seguidores</b>	<b>Atualizado ou não atualizado</b>
<b>1</b>	O mundo das letras: alfabetizar e encantar	2011	Não apresenta	Não atualizado
<b>2</b>	Alfabetização criativa	2009	353	Não atualizado
<b>3</b>	Professora Gabriela, blogs sobre alfabetização.	2012	Não apresenta	Atualizado
<b>4</b>	Aprendizagem e alfabetização.	2011	1659	Não atualizado
<b>5</b>	Cantinho dos professores alfabetizadores	2008	Não apresenta	Não atualizado

6	Criatividade em sala de aula	2008	182	Não atualizado
7	Formação continuada de alfabetizadores	2016	Não apresenta	Não atualizado
8	O mundo da alfabetização	2007	2304	Não atualizado
9	Alfabetização divertida	2007	590	Atualizado
10	Paraíso da alfabetização 2	2011	27	Não atualizado
11	Alfabetização blog	Não apresenta	Não apresenta	Atualizado
12	Minha paixão alfabetização	2010	Não apresenta	Atualizado
13	Alfabetizando Iara Medeiros	2011	903	Atualizado
14	Alfabetizando com Mônica e turma	2010	2055	Não atualizado
15	Alfabetizando com fantasia	2009	537	Não atualizado
16	Blog Alfabetização e Letramento da professora Ana	2011	20	Não atualizado
17	Paraíso da Alfabetização 1	2011	230	Não atualizado
18	Blog alfabetização Favo de mel	2010	73	Não atualizado
19	Turma da Mônica para atividades	2011	41	Atualizado
20	Confabulando com o Tio Helder	2015	Não apresenta	Atualizado

Fonte: Dados da pesquisa.

Nos blogs apresentados, foram observados os seguintes elementos como dados comparativos, como: ano de criação; números de seguidores e atualização, tendo em vista que uma das características de um blog é a frequência de atualizações. Com base nessa primeira fase, a pré-análise nos apresentou alguns resultados consideráveis, como o ano de criação dos blogs. Predominou-se os anos de 2008 a 2011, no que se refere a isso, pesquisas apontam que desde o ano 2000, há uma disseminação significativa na quantidade de blogs. No Brasil esse aumento fica evidente a partir de 2010, no qual o país passa a ocupar a 4º posição mundial em números de blogueiros<sup>1</sup>.

Outro resultado considerável nessa primeira fase ocorreu em relação ao perfil do criador do blog, com exceção de apenas um, 19 dos 20 blogs encontrados e selecionados foram criados por mulheres, o que diverge da pesquisa, que em 2010 revelou que, na blogosfera as mulheres lideravam com 50,9% do total, ou seja, com uma leve disparidade<sup>2</sup>.

Sem exceções, todos os blogs deste estudo foram criados por pessoas formadas e atuantes na área de educação: professores (as). Nesse aspecto, não há ainda pesquisas que

<sup>1</sup> Pesquisa disponível em: < <http://colunas.revistaepocanegocios.globo.com/tecneira/2010/07/29/brasil-e-o-4%C2%BA-pais-do-mundo-em-numero-de-blogueiros/>>. Acesso em 07 de junho de 2020.



discursão sobre essa questão, contudo, uma explicação a considerar é que os blogs aqui coletados são destinados à alfabetização e para atuar nesse âmbito exige-se no mínimo uma formação de nível superior, assim sendo, Pedagogia.

Quanto ao número de seguidores, grande parte os expõe. O blog com a maior quantidade de seguidores, soma um total de 2304 e o com menor quantia, conta com 20 seguidores. Pondera-se que os seguidores dos blogs, são pessoas atuantes na área de educação a qual o blog se destina e buscam dicas, referência para seu trabalho e/ou pessoas que prestigiam as postagens do blogueiro.

No tocante ao quesito do blog de estar ou não atualizado, constatamos uma multiplicidade que não são atualizados, o que nos permite indagar sobre quais fatores que lavaram ao ato de não manter as informações atualizadas na página online, uma vez que essa é uma das peculiaridades de um blog, ser atualizado com frequência. Suponhamos, que isso ocorreu devido aos avanços da tecnologia, que a cada ano reúnem numerosos aplicativos de comunicação, entretenimento e que propiciam interação entre as pessoas. Desse modo, pressupõe-se que os blogs foram sendo substituídos por outros aplicativos.

A partir da observação dos blogs direcionados à alfabetização encontrados e listados nesse trabalho, podemos destacar como caracterização geral um ambiente online de divulgação de conteúdos dedicados à alfabetização, de postagens, em que as mais recentes aparecem primeiro, com áreas destinadas aos comentários dos leitores, menus com diversos hiperlinks que possibilitam aos leitores navegarem pelo blog. Na página inicial observa-se imagens decorativas com ilustrações de crianças e objetos infantis ou escolares, com ocores chamativas, por vezes, infantilizadas. No entanto, o *leiaute* das páginas costuma trazer conteúdo organizado de outros modos. São comuns, por exemplo, menus no início da página na horizontal, outros na barra lateral, na vertical.

Dispondo de 20 blogs, estabelecemos alguns critérios para a escolha do blog. Para isso, alguns fatores foram levados em conta, como:

- Tempo de criação do blog (Idade do blog). Consideramos os blogs antigos como mais estáveis e que apresentam indícios de uma prática mais consistente, tendo em vistas a constância ao longo dos anos, sendo um forte indicativo da importância do mesmo diante de seu público leitor.
- Atualização recente: A atualização e frequência das postagens dos blogs é uma característica que deve ser considerada significativa no contexto da informação digital. O fato de um blog estar disponível na rede não significa que esteja ativo.

- Número de seguidores. A popularidade do blog é notada pelo alcance diante do público, ou seja, pelo número de seguidores.

Os resultados do levantamento desses dados podem ser conferidos no quadro abaixo:

Quadro 9 - Dados sobre os blogs – agosto de 2020

Nº	Nome do Blog	Data de criação	Última postagem	Número de seguidores
1	O mundo das letras: alfabetizar e encantar	2011	Não indicada	Não apresenta
2	Alfabetização criativa	2009	26/05/2018	353
3	Professora Gabriela, blogs sobre alfabetização.	2012	14/07/2020	Não apresenta
4	Aprendizagem e alfabetização.	2011	15/10/2017	1659
5	Cantinho dos professores alfabetizadores	2008	21/03/2008	Não apresenta
6	Criatividade em sala de aula	2008	06/06/2019	182
7	Formação continuada de alfabetizadores	2016	15/04/2016	Não apresenta
8	O mundo da alfabetização	2007	16/07/2020	2307
9	Alfabetização divertida	2007	21/05/2020	591
10	Paraíso da alfabetização 2	2011	18/06/2014	27
11	Alfabetização blog	Não apresenta	27/07/2020	Não apresenta
12	Minha paixão alfabetização	2010	21/07/2020	Não apresenta
13	Alfabetizando Iara Medeiros	2011	01/07/2020	903
14	Alfabetizando com Mônica e turma	2010	05/03/2014	2055
15	Alfabetizando com fantasia	2009	13/07/2020	537
16	Blog Alfabetização e Letramento da professora Ana	2011	26/09/2012	20
17	Paraíso da Alfabetização 1	2011	30/11/2012	230
18	Blog alfabetização Favo de mel	2010	20/06/2010	73
19	Turma da Mônica para atividades	2011	05/03/2014	41
20	Confabulando com o Tio Helder	2015	16/06/2020	Não apresenta

Fonte: Dados da pesquisa.

O blog que melhor atendeu aos critérios estabelecidos foi o “O mundo da Alfabetização”, disponível na internet há 13 anos, mostra-se um dos mais antigos e que se

mantém em atividade desde 2007. O blog escolhido apresenta todos os critérios estabelecidos para observação, como: data de criação, data da última postagem e número de seguidores, contempla de modo significativo o requisito: maior número de seguidores e postagem mais recente, e ainda, apresenta de maneira clara todos os fatores já mencionados, sendo assim, considerado atualizado o suficiente para os critérios estabelecidos para análise.

Tendo em vista a variedade de atividades, o amplo conteúdo disponibilizado nos blogs e a relevância de uma análise direcionada e significativa dos dados coletados, um corpus foi definido como base para o estudo. O blog “O mundo da alfabetização” conta com 437 atividades (dados do último acesso para essa pesquisa), desse modo, foram organizados procedimentos de análise.

Diante do acervo de atividades, optou-se por aproximá-las de acordo com o seu objetivo, tendo em vista as orientações disponíveis ao professor alfabetizador. Considerou-se cada objeto da análise em suas especificidades, assim, as seguintes categorias foram estabelecidas como corpus deste estudo:

- (a) Atividades orientadas, referem-se aquelas expostas no blog que possuem uma explicação de como deve ser utilizada;
- (b) Atividades imediatas, são aquelas disponibilizadas apenas para impressão, sem uma breve explicação ou comentário sobre a mesma;
- (c) Orientações didáticas pedagógicas, remetem às propostas metodológicas para atuação do professor alfabetizador.

Na seção que segue, apresentaremos a estrutura do blog escolhido para compor o corpus dessa pesquisa, apontando suas características preponderantes e, a análise e discussão dos dados com base nos critérios estabelecidos para escolha das categorias que serão analisadas neste trabalho.

## 6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo são apresentados a análise e reflexões em relação ao blog “O mundo da Alfabetização”, com base nos critérios definidos anteriormente. As análises estão apontadas de modo descritivo e ponderada com base nas observações do pesquisador e no referencial teórico.

### 6.1 Blog “O mundo da alfabetização: explorando o corpus de pesquisa

O blog “O mundo da Alfabetização”, foi criado no ano de 2007, pela professora Tatiana Sibovitz, com o intuito de auxiliar os professores atuantes no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, “depois de diversos pedidos de professores de toda parte do mundo”<sup>2</sup>, como expõe a professora em seu blog, em que optou por abranger também atividades para a Educação Infantil. A professora ainda ressalta que: “tenho 20 anos na área da Educação e, durante todo esse tempo, atuei na Educação Infantil, Fundamental I e II e também na Supervisão e Coordenação Pedagógica. Hoje "O Mundo da Alfabetização" é um misto de toda essa minha experiência e aqui você encontrará um pouco de tudo”<sup>3</sup>. Figura 1 abaixo expõe a página inicial do blog.

Figura 1 – Blog O mundo da alfabetização- Página inicial - em agosto de 2019.



Fonte: Print do blog <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com/> (2019).

<sup>2</sup> Disponível em: <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com/>

<sup>3</sup> Disponível em: <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com/>

A figura 1, demonstra o visual da página inicial do blog quando iniciamos a escrita desse estudo, no segundo semestre de 2019. Na página inicial pode-se observar o uso de imagens coloridas que representam o ambiente de uma sala de aula, como imagem de crianças, de um quadro, de livros. A forma como as imagens são expostas sugere um contexto infantilizado de caracterização da sala de aula.

Outro aspecto a citar desse blog trata-se da exposição de material publicitário, relativo a venda de atividades, bolsas de estudo, ou seja, cursos que podem ser acessados ao clicar no hiperlink “Portal Educação: Parceria que capacita!”, todos esses conteúdos encontram-se expostos na página inicial. Há ainda um hiperlink na aba lateral, que direciona o leitor a um site de venda de laços para cabelo. Embora não sejam muitas, o blog traz propagandas.

Esse panorama foi observado no primeiro momento de análise do blog (agosto de 2019), em que se destacavam como menu de acesso: “Atividades prontas”, “Bolsas de estudos”, “Decoração em E.V.A” e “Contato”. Prontamente, no segundo momento desse estudo (agosto de 2020), o blog “O mundo da Alfabetização”, teve algumas atualizações significativas, como o número de seguidores, que passou de 2290 em agosto de 2019, para 2307 em agosto de 2020. Sua página inicial teve uma leve alteração na seção menu, em que agora não expõe mais as abas “bolsas de estudos” e “decoreação em EVA”, como evidenciado na figura 2.

Figura 2 – Blog “O mundo da alfabetização” – “Página inicial” - em agosto de 2020.



Fonte: Print do blog <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com/> (2020).

Essas atualizações demonstram que o blog está ativo, tais ações ou mobilizações de modificações para se atualizar são referidas por Rocha (2003, p. 76) como uma característica da ferramenta digital blog, no que se refere a sua funcionalidade, este possui uma “dinamicidade e interação possibilitadas pela facilidade de acesso e de atualização”. Para Lévy (1999) o blog permite uma atualização constante de seus conteúdos, promovendo um contínuo crescente para o desenvolvimento da cibercultura: a oportunidade de busca e de uso no ciberespaço.

Na página inicial é exposto em destaque as postagens mais recentes, “com registros em ordem cronológica inversa”, ou seja, “(o último lançamento aparecendo sempre em primeiro lugar)” (ROCHA, 2003, p.76), sendo essa uma das características do blog, ser uma página constantemente atualizada (GOMES, 2005).

Para ter acesso as postagens o leitor precisa rolar o cursor do mouse na linha lateral para visualizar as mais antigas, ou ainda, acessar os hiperlinks que ficam na lateral direita da tela, que conduzem o leitor de maneira direta ao objetivo da sua leitura. Ao final de cada postagem, tem um ambiente para comentários, opção de compartilhamento do post por meio do e-mail, e/ou nas redes sociais; indicação de qual categoria se refere a postagem, quantidade de comentários uma mensagem de volte sempre.

O ambiente destinado aos comentários remete a um modo de interação entre blogueiro e leitor, com relação a dúvidas, elogios, reflexões e críticas sobre o conteúdo informado na mesma página em que foi veiculado. Segundo Rocha (2003) em seus estudos sobre as características dos blogs, ressalta que os comentários são um tipo de ferramenta interativa, presente no blog. Segundo Medeiros e Paiva (2010),

O blog introduz a possibilidade de um diálogo entre o autor e o leitor através dos comentários, que podem ser deixados pelos visitantes, e as respostas dadas pelo autor. Muitos temas podem ser abordados em um blog, desde os mais pessoais às questões organizacionais, passando pela educação e o entretenimento. Um dos temas possíveis é o caráter jornalístico, o qual nos interessa mais (MEDEIROS; PAIVA, 2010, p. 2-3).

Ressaltamos a interação que a professora blogueira realiza ao divulgar as atividades, com breves introduções sobre a temática abordada no íntimo da atividade, de modo mediado, permitindo a comunicação entre sujeitos em contextos espaciais e temporais distintos, sendo orientada para um número indefinido de interlocutores. As respostas as publicações da blogueira, não ocorrem de modo imediato, o que não significa, que inexista interação, pois cada leitor interpreta e reage ao conteúdo de modo distinto. Thompson (2012) cita como exemplo os jornais impressos e a televisão, esses modos de interação, bem como o blog, não acontecem necessariamente por um meio isolado e é comum a incidência simultânea de vários tipos de

interação. Logo, seja como for, a interação que se efetua no blog “O mundo da alfabetização” se mostra parte integrante da difusão de práticas pedagógicas e conteúdos na mídia digital.

Organizado por seções, o blog “O mundo da Alfabetização” expõe do lado direito da tela hiperlinks em sua estrutura, que permite ao leitor-usuário adentrar em páginas com conteúdos diversos, por meio dos indicativos: “Por que princesas não usam coroa o tempo todo”; “Oba”; “Que alegria você aqui”; “Seja bem-vindo”; “Atividades prontas”; “Pesquise no blog”; “Arquivo do blog”; “Categorias”; “Seguir por e-mail”; “Translate”; “Pessoas especiais”; “Postagens populares”; “Recomendo”; “Quantas visitas já recebemos” e “Agradeça”.

Figura 3 – Seção: “Por que as princesas não usam coroa” e “Oba!” - em agosto de 2020.



Fonte: Print do blog <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com/> (2020).

Na seção “Por que princesas não usam coroa o tempo todo” o hiperlink está alocado na imagem, que conduz o visitante do blog para uma outra página de caráter comercial, para um site aparentemente conhecido pelos usuários, com venda de laços de cabelo. A presença desse tipo de propaganda nos leva a considerar que a blogueira conhece seus usuários e embora o produto comercializado não tenha relação com o conteúdo e objetivo do blog, a mesma vislumbrou uma oportunidade, tendo em vista o público de seu blog, sendo em grande parte mulheres e, por vezes, mães.

Logo, o blog como um ambiente midiático, estruturado como diário digital, mudou sua estrutura, tornando-se um local de comercialização, que além de compor conteúdos produzidos pela blogueira, veicula propagandas. Essa nova caracterização do blog, com fins comerciais, segundo Primo (2008b) é classificado como blog profissional, para esse autor, as publicações de um blog constitui-se por ela mesma, como uma atividade profissional.

Esse novo profissional da Web pode tanto atuar basicamente na atualização do blog, quanto mantê-lo em paralelo com outras atividades. Muitos probloggers escrevem periodicamente sobre algum tema específico, no intuito de atender uma audiência bastante segmentada. Outros preferem publicar posts (originais ou copiados de outros blogs/lugares) sobre temas em voga, assuntos polêmicos, fórmulas de lucratividade fácil [...] (PRIMO, 2008b, p.3).


Terra (2012, p. 29) acrescenta que "os blogs como ferramentas que são inerentes à internet, apresentam-se como instrumentos de comunicação organizacional que atendem aos padrões de bidirecionalidade, instantaneidade e que dispensam intermediação". Ou seja, o blog é um ambiente que abrange vários aspectos, sejam eles comunicacionais, conteudistas e/ou comerciais.

Na seção denominada como “Oba” é exposto o número de usuários do blog que estão online. Seguindo, localiza-se as seções, “Que alegria você aqui”, constituída apenas por imagem, e a seção “Seja bem-vindo”.



Figura 4 – Seção: “que alegria você aqui” e “Seja bem-vindo” - em agosto de 2020.

**Que alegria você aqui...**



**Seja bem-vindo!**

É com imensa alegria que recebo você aqui em meu espaço.

O Mundo da Alfabetização foi criado há 10 anos com o objetivo de auxiliar os professores do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Com o passar dos anos, e após diversos pedidos de professores de várias partes do mundo, resolvi estender os artigos, atividades e experiências também para a Educação Infantil (4 e 5 anos).

Tenho 20 anos na área da Educação e, durante todo esse tempo, atuei na Educação Infantil, Fundamental I e II e também da Supervisão e Coordenação Pedagógica.

Hoje "O Mundo da Alfabetização" é um misto de toda essa minha experiência e aqui você encontrará um pouco de tudo.

Tatiana Sibovitz

Fonte: Print do blog <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com/> (2020).

Na figura 4, identifica-se a seção “Seja bem-vindo”, composta por uma breve apresentação da criadora do blog, ressaltando que atua a vinte anos da área da educação, ora na

educação Infantil, ora no Ensino Fundamental I e II, da mesma maneira, já foi Supervisora e Coordenador Pedagógica. Com essa apresentação, podemos considerar que Tatiane visa passar confiança e credibilidade aos seus seguidores e demais profissionais da área de educação.

Figura 5 – Seção: “Atividade prontas” - em agosto de 2020.

**Atividades Prontas**



Atividades para crianças em fase de Pré-alfabetização e Alfabetização (1º ano). Isto é, crianças de 4 a 7 anos

Todas as atividades descritas estão no formato de Jpeg e Word 97/2003, com excelente resolução e prontas para impressão.

Todas as atividades são para a criança colorir, ou seja, não são ilustrações coloridas.

Seguem as informações sobre as atividades para cada idade:



Clique na imagem e você ficará encantada!

**Oba!!!**  
2 usuário(s) online

**Que alegria você aqui...**



Fonte: Print do blog <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com/> (2020).

Figura 6 – Seções: “Atividade prontas” - em agosto de 2020.

\* **Pré - alfabetização (Atividades para crianças de 5 e 6 anos)**

- **Português e Matemática (165 arquivos) Código A01**

Atividades com todas as letras do Alfabeto, Silabas, Textos (leitura e interpretação) e silabas complexas.

- Livrinho - Chapeuzinho vermelho

- Atividades para **Produção de Texto, Leitura e Interpretação de Textos – Atividades Variadas**

**Matemática** - atividades envolvendo numerais, probleminhas, numerais ordinais, dúzia, dezena e unidade, adição e subtração, sistema de medidas, entre outras.

- **Atividades Diversas (481 arquivos) Código A02**

- Atividades que envolvem os conteúdos de **Ciências, Geografia/História, Português e Matemática**

Alfabeto, histórias em sequência, adição e subtração, formas geométricas, animais, plantas, seres vivos, órgãos dos sentidos, trânsito, meios de comunicação e transporte, moradia, profissões, datas comemorativas, entre muitas outras.

- Calendários para o ano todo (para o aluno)

\* **Educação Infantil (Atividades para crianças de 4 anos) - (235 arquivos) Código B01**

Atividades envolvendo o desenvolvimento da coordenação motora, conceitos matemáticos, numerais, saúde e alimentação, formas geométricas, entre outras.

\* **1º Ano da Alfabetização (Atividades para crianças do 1º Ano - 6 anos de idade)**


- **Língua Portuguesa (250 arquivos) Código F01**

Atividades envolvendo:

- Estudo do Alfabeto: silabários, fichas de leitura com silabas simples e dificuldades ortográficas, minidicionário para o aluno;

- Gramática simples: diminutivo, aumentativo, plural, masculino e feminino;

- Leituras e atividades com textos e produção de texto.



**Seja bem-vindo!**

É com imensa alegria que recebo você aqui em meu espaço.

O Mundo da Alfabetização foi criado há 10 anos com o objetivo de auxiliar os professores do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Com o passar dos anos, e após diversos pedidos de professores de várias partes do mundo, resolvi entender os artigos, atividades e experiências também para a Educação Infantil (4 e 5 anos).


Tenho 20 anos na área da Educação e, durante todo esse tempo, atuei na Educação Infantil, Fundamental I e II e também na Supervisão e Coordenação Pedagógica.

Hoje "O Mundo da Alfabetização" é um misto de toda essa minha experiência e aqui você encontrará um pouco de tudo.

Tatiana Sibovitz

**Atividades prontas!!!**

**Clique aqui**



Fonte: Print do blog <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com/> (2020).

Figura 7 – Seções: “Atividade prontas” - em agosto de 2020.

Avaliações bimestrais envolvendo os 4 conteúdos: Português, Matemática, Geografia-História e Ciências.  
 Ilustradas e prontas para impressão.

**- Atividades sobre Folclore (56 arquivos) Código S01**  
 Atividades ilustradas para a criança colorir envolvendo lendas, charadas, adivinhas, quadrinhas, e curiosidades folclóricas.  
 E ainda você terá idéias de brincadeiras para serem desenvolvidas extra-classe e capas para os cadernos dos alunos, além de muitas outras atividades envolvendo os diversos conteúdos para o 1º Ano.

**\* Apostila do Sítio do Pica-pau Amarelo (59 arquivos) Código M01**  
 A Apostila do Sítio contém 33 páginas prontas para a impressão, digitalizadas em formato jpeg com excelente resolução.  
 Além disso, acompanha diversas atividades envolvendo os personagens do Sítio e a vida de Monteiro Lobato, incluindo vida e obra completa do autor.

A forma de pagamento é por depósito bancário e o envio é por email.

Basta escolher o seu item e entrar em contato informando o código do arquivo que deseja adquirir.

Você envia seu comprovante de pagamento por email e recebe suas atividades no mesmo dia!

Preencha o formulário que se encontra do lado direito do Blog e peça já o seu ou envie um email para:

[tsibovitz@gmail.com](mailto:tsibovitz@gmail.com)


**Volte sempre!**

- 4º ano
- Adição
- Alfabetização
- Alfabeto
- Ambiente alfabetizador
- Atimas
- Anes
- Artesanato
- Artigos
- Avaliação
- Calendário 2018
- Calendários 2015
- Calendários 2016
- Calendários 2017
- Calendários para os Alunos
- Cartazes
- Ciências
- Circo
- Construtivismo
- Contando histórias
- Coordenação Motora
- Datas comemorativas
- Decorando a Sala de Aula
- Descobrimto do Brasil
- Desenvolvimento
- Dia da Árvore
- Dia das Mães
- Dia do Índio
- Dia do Livro
- Dia do Soldado
- Dia do Trabalho
- Dia dos Pais
- Dinâmicas
- Educação Infantil
- E ensino Fundamental I
- Escrita
- Festa Junina
- Folclore
- Geografia-História
- Hora da História
- Independência do Brasil

Fonte: Print do blog <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com/> (2020).

Seguindo com a observação do blog, na figura 5, 6 e 7 expomos a seção intitulada “Atividades prontas”, que está tanto na lateral direita da tela, quanto no menu inicial. Constatamos que, este é um segmento destinado à comercialização de atividades pedagógicas, o que evidencia o caráter comercial do blog anteriormente discutido. São divulgadas por meio de breves explicações, avaliações e apostilas de variados conteúdos e disciplinas para crianças entre 4 a 7 anos de idade. A venda é efetuada a partir de um depósito bancário e o envio do comprovante para o e-mail disponível na página, ao final da apresentação dos materiais para venda.

Tais materiais, são restritos a quem adquiri-los, os quais não ficando expostos na página do blog, o interessado deverá escolher seu kit, por meio das explicações e compartilhar com a blogueira por e-mail o comprovante de pagamento e o código do kit escolhido.

“Pesquise no blog” é uma seção que oferece uma para busca rápida de temas de interesse do leitor, por meio de um hiperlink, o que facilita ao leitor o acesso aos conteúdos do blog,

tendo em vista, à avalanche de informações, assim o receptor pode escolher o que considerar mais importante e no que deseja se aprofundar.

Em um hipertexto digital como o blog as conexões entre as seções de conteúdos se realizam por meio de hiperlinks, em função do próprio suporte que materializa e viabiliza tais vinculações. Essa característica central dos hipertextos, os hiperlinks, têm a função de localizar algo, direcionar, monitorar e auxiliar o leitor na construção dos sentidos pretendidos (KOCH, 2005).

Expondo os indicativos “Arquivo do blog” e “Categorias”, nos quais são apresentados os conteúdos do blog. O “Arquivo do blog” expõe os conteúdos organizados por ano e meses, com a respectiva quantidade de publicações, o ano com mais postagens, refere-se a 2008, com 115 publicações, sendo a maior parte divulgada no mês de março, segundo mostra o blog.

Esse modo como se configura o blog, nos remete à ideia de um diário digital, possuem publicações e formatações especificamente únicas, que busca atender aos interesses dos leitores, construindo-se desse modo, uma comunidade virtual. De acordo com Lévy (1999) os blogs propiciam a criação de comunidades virtuais e a consciência coletiva, onde os links são responsáveis pela interconexão entre autores, seja via comunidades virtuais ou pela formação de um grupo em comunidade compartilhando conhecimento.

Agora, o indicativo “Categorias” conta com 74 temáticas, que abrangem desde temas relacionados a disciplinas escolares até assuntos como decoração da sala de aula e dicas para professores. Os temas são listados em ordem alfabética, por essa ordem: “1º ano”; “2º ano”; “4º ano”; “Adição”; “Afetividade”; “Alfabetização”; “Alfabeto”; “Ambiente alfabetizador”; “Animais”; “Artes”; “Artesanato”; “Artigos”; “Avaliação”; “Calendário 2018”; “Calendários 2015”; “Calendários 2016”; “Calendários 2017”; “Calendários para os Alunos”; “Cartazes”; “Ciências”; “Circo”; “Construtivismo”; “Contando histórias”; “Coordenação Motora”; “Datas comemorativas”; “Decorando a Sala de Aula” ; “Descobrimento do Brasil”; “Desenvolvimento”; “Dia da Árvore”; “Dia das Mães”; “Dia do Índio”; “Dia do Livro”; “Dia do Soldado”; “Dia do Trabalho”; “Dia dos Pais”; “Dinâmicas”; “Educação Infantil”; “Ensino Fundamental I”; “Escrita”; “Festa Junina”; “Folclore”; “Geografia/História”; “Hora da História”; “Independência do Brasil”; “Jogos e Brincadeiras”; “Jogos para Alfabetização”; “Lateralidade”; “Leitura”; “Leitura para o Professor”; “Leiturinhas”; “Lembrancinhas”; “Língua Portuguesa”; “Livrinhos”; “Matemática”; “Meio Ambiente”; “Motricidade”; “Natal”; “Numerais”; “Origamis”; “Para saber mais...”; “Páscoa”; “Pesquisas”; “Plantas”; “Poesias”; “Pontuação”; “Produção de Texto”; “Recuperação”; “Silabário”; “Sítio do Pica-pau Amarelo”; “Subtração”; “Texto Informativo”; “Textos”; “Tiradentes”; “Vogais”.

Todas essas temáticas listadas, podem ser acessadas de dois modos: “Categorias” por temas, ou pelo “Arquivo do blog”, por ano e mês de postagem. As atividades expostas em cada tema, serão observadas na próxima seção deste trabalho, de modo geral e com a exposição das que forem significativas e direcionadas para a alfabetização.

Com base na seção “Arquivo do blog”, observa-se que desde a criação (2007) até a data do fechamento da coleta de dados para o presente estudo (2020), o blog “O mundo da alfabetização”, apresentava um total de 437 postagens, etiquetadas e distribuídas em 74 categorias de assuntos, direcionados para a comunidade virtual que foi criada pela blogueira, ao criar um blog voltado para professores.

Desse modo, constitui-se uma rede social, que segundo Recuero (2009), refere-se a um conjunto de dois elementos: atores e suas conexões, os atores são as pessoas que criam o blog, seus conteúdos, as que acessam e que estabelecem relações entre si. Consequentemente, o conteúdo é aquilo que é compartilhado entre os pares por meio das interações sociais.

Com base nisso, percorremos o presente estudo refletindo sobre algumas modificações que a tecnologia digital por intermédio da internet trouxe para a relação professor e prática pedagógica, e como ela poderia ser utilizada para um melhor aproveitamento didático pedagógico no ensino e aprendizagem.

Na seção “Seguir por e-mail” é um ambiente para acompanhar o blog por e-mail. Em “Pessoas especiais”, é exposto os seguidores do blog, aparece a quantidade (2.307) e a foto de alguns deles. Na seção seguinte “Translate”, há várias opções de idioma, assim, o público do blog não se limita a apenas brasileiros, propicia uma interação e leitura por parte de pessoas que falam outro idioma. Ainda, em ‘postagens populares’ evidencia as postagens do blog que tiveram mais comentários e destaques.

Por fim, as seções “Recomendo”, “Quantas visitas já recebemos” e “Agradeça”. A primeira são sites que a blogueira recomenda, são apenas três: Educar para crescer; Nova escola; um olhar para a educação. São hiperlinks que levam o leitor a uma nova página, que até o momento dessa pesquisa, não estavam disponíveis. Na seção “Quantas visitas já recebemos” é exposto o número de visitas recebidas no blog, contabilizando 9.061.480. “Agradeça” é a seção final, com um breve texto de agradecimento a Deus, de autoria de Yla Fernandes.

## 6.2 Explorando as atividades disponibilizadas no blog “O mundo da alfabetização”

Considerando que a essa pesquisa explora o blog “O mundo da alfabetização” em seus aspectos estimados relevantes à prática do professor alfabetizador apresentamos nessa seção uma descrição das categorias estabelecidas.

Apontamos uma percepção geral, no que se refere as propostas disponíveis no blog. Estas são dispostas em formato imagem (JPEG), o que requer dos leitores que, por vezes, são professores, um conhecimento dos recursos digitais de download de arquivos, ou seja, um certo nível de letramento digital, que não se reduz ao ato de ler e escrever no âmbito digital, mas sim uma habilidade de interpretação do texto, de como e o que fazer com a informação adquirida.

As atividades, que em sua maioria são disponibilizadas em imagens e não são acessadas apenas com um clique sobre a imagem, que logo se amplia e é realizada a cópia ou seu armazenamento no computador, como geralmente ocorre. Para algumas é necessário que o leitor clique sobre o botão direito do mouse e escolha a opção “copiar” ou “salvar como”, exigindo do leitor um certo nível de letramento digital para realizar o *download* de arquivos.

Esse modo de acesso ao conhecimento e informações, não é linear, possibilitando ao leitor acesso ao conhecimento de modo dinâmico, interativo e diverso, com distintas viabilidades, que, no entanto, carece de estratégias, saberes, para que o melhor caminho seja traçado e o conhecimento adquirido e utilizado da melhor forma.

Para o acesso às orientações disponíveis o professor pode realizar o download de arquivos ou fazer a leitura diretamente na tela. Nesse contexto, além das habilidades já mencionadas que são essenciais no meio tecnológico, como navegar pelo blog, a leitura em tela presume uma mudança no modo de ler, pois a leitura por meio das tecnologias digitais exige outras práticas, ou até “novas competências cognitivas (leitura de menus, ícones, palavras-chave aprender a “navegar-ler”) (COSTA, 2005). Uma vez que os recursos tecnológicos digitais, “além de máquinas, são instrumentos de linguagem que exigem, para seu acesso e uso, diferentes e novas práticas de leitura-escrita” (FREITAS, 2010, p.337).

Logo, os novos modos de ler e escrever influem e produzem consequências no modo com as pessoas se relacionam, pensam e discursam, pois, a tela, torna-se um instrumento de linguagem que exige, para seu acesso e uso, diferentes e novas práticas de leitura-escrita” (FREITAS, 2010), ordenando assim, um letramento digital, ou seja, uma certa condição que alcançam os que se apreendem sobre a nova tecnologia digital e efetua práticas de leitura e de escrita na tela (SOARES, 2002).

Consideramos que a tecnologia tem sido utilizada pela blogueira como intermédio para o processo de aprendizagem e compartilhamento de suas concepções pedagógicas. As práticas de leitura no ambiente digital blog, estão relacionadas a possível interatividade propiciada pelo hipertexto, em que o leitor, por meio do click do mouse no link desejado, de forma autônoma, opta por qual trilha de leitura deseja seguir. Com os hipertextos o receptor/leitor conquista uma liberdade para interagir com o texto, podendo utilizá-lo e lê-lo de modo totalmente diferente do que fazia no texto impresso.

O que conseqüentemente requer do receptor saberes básicos para não cair em no discurso que o âmbito digital abrange conhecimentos disponível para todos, uma vez que, não se pode confundir informação, que nem sempre é autêntica, com conhecimento, nem abdicar de uma boa formação de base (NÓVOA, 2017), “trata-se de compreender os desafios do conhecimento no nosso tempo, do conhecimento como ciência e como cultura, em toda a sua riqueza e complexidade” (NÓVOA, 2017, p.15).

Para Freire (1962), “o professor se faz educador autêntico na medida em que é fiel a seu tempo e a seu espaço”. A aprendizagem dos dias atuais, parte de uma perspectiva de que o conhecimento é construído em parceria professor e aluno, visando uma compreensão crítica da realidade, pois “não pode haver formação do educando se o conteúdo da formação não se identifica com o clima geral do contexto a que se aplica” (FREIRE, 1962, p.46).

Para Tardif (2002) o vínculo entre os docentes e os saberes necessários para sua atuação, não são reduzidos a transmissão de conhecimentos já organizados, os saberes docentes são adquiridos por meio dos processos de socialização, sejam eles antes do ingresso na carreira, ou os que permeiam a trajetória docente.

Tardif (2002) ainda, considera os saberes profissionais dos professores como temporais, plurais e heterogêneos, personalizados de acordo com suas experiências, “neste sentido, os saberes experienciais não são saberes como os demais; são, ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, “polidos” e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência (TARDIF, 2002, p. 54).

Expandindo essa reflexão, o blog “O mundo da alfabetização” é considerado uma alternativa para o trabalho de diversos professores que o acessa diariamente em busca ideias, subsídios para seu trabalho pedagógico e aprimoramento de sua prática, por meio das experiências que são compartilhadas no blog, que se apresenta como um ambiente de circulação de saberes entre a professora blogueira e seus receptores, mediante as reflexões que são publicadas pela blogueira e as que emerge nos comentários.

O blog como ambiente de difusão de práticas pedagógicas se caracteriza como um local em que são realizadas cotidianamente troca de saberes, que, por vezes prevalecem a experiência do docente, que são tão relevantes, quanto os saberes que encontramos nos livros e adquirimos na universidade. Os saberes da experiência são aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente e provoca reflexões sobre sua prática e a de outrem (PIMENTA, 1999), construindo assim, uma rede de compartilhamento de saberes e experiências.

(a) Atividades orientadas

Em relação às atividades orientadas, referentes às propostas disponíveis no blog que possuem uma explicação de como deve ser utilizada, foram estimadas 36 atividades expostas no blog com textos explicativos de um passo a passo de como deve ser realizada. Geralmente, as atividades dessa categoria são jogos, por vezes, são também, orientações didáticas para os professores, por abranger uma discussão voltada a prática do professor e em seguida a apresentação de uma atividade para ser realizada conforme a argumentação efetivada.

Ressaltamos que, o blog “ O mundo da Alfabetização”, além das atividades orientadas que são expostas gratuitamente, comercializa alguns kits de atividades, que não foram observados por serem restritos, mas pela apresentação de tais kits, nos leva a considerar que estes também se classificariam como atividades orientadas.

A atividade exposta na figura 8, direciona o professor a trabalhar com parlendas. O trabalho com parlendas de modo significativo pode auxiliar no desenvolvimento dos alunos referente a apropriação do sistema de escrita, pois possibilita desenvolver a consciência fonológica, estimula a leitura, a escrita, a comunicação, além de desenvolver o raciocínio lógico. Entretanto, esta atividade não está elaborada em torno de uma parlenda, e sim do ensino mecânico da leitura.



Figura 8 – Exemplo “Atividade orientada” - em agosto de 2020.

14  
DE  
julho

## Parlenda - Lobo






### Vamos brincar com Parlendas?

Parlendas são versos infantis com rimas, criados para divertir, acalmar e embalar crianças, ajudar a decorar números, escolher quem deve iniciar uma brincadeira. Eles podem ser conhecidos de modos diferentes, de um lugar para outro.


Para brincar com esta parlenda, reúna os alunos em um grupo de meninos e um meninas para falar cada parte.



#### Seu lobo está em casa


 — Seu Lobo está em casa!  
 — Não está, não!  
 Ele foi buscar porco,  
 pra fazer sabão.

 Vamos passear no bosque,  
 Enquanto seu lobo não vem...  
 — Seu Lobo está em casa?  
 — Sim. Está levando o rosto.


 — Seu Lobo está em casa?  
 — Sim. Está escovando os dentes.

 — Seu Lobo está em casa?  
 — Sim. Está costurando suas calças

 — Seu Lobo está em casa?  
 — Sim. Está na janela.  
 Vai pegar umas meninas  
 Que são muito tagarelas!





## Volte sempre!

Postado por Tatiana Sibovitz 1 Comentários  
 Marcadores: Jogos e Brincadeiras

## (b) Atividades imediatas

Seguindo as classificações das atividades disponibilizadas no blog “O mundo da alfabetização”, algumas propostas pedagógicas foram identificadas como “atividades imediatas” por apresentarem como características a possibilidade de uso imediato pela professora, ou seja, atividades propostas para serem impressas e utilizadas pelo professor. Referem-se aquelas atividades expostas no blog, com breves frases introdutórias ou nenhuma explicação sobre a proposta, em sua maioria, são disponibilizadas apenas para impressão, em formato imagem (JPEG). Ao todo, foram observadas aproximadamente 117 atividades. Exemplo a atividade da figura 9.

Figura 9 – Exemplo “Atividade imediata” - em agosto de 2020.



Fonte: Print do blog <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com/> (2020).

Na perspectiva da alfabetização, observamos que esta atividade não está organizada na ótica do alfabetizar letrando. Como defendido por Soares (2004, p.100), a alfabetização e o letramento são “indissociáveis, simultâneos e interdependentes”, a alfabetização ocorre por meio de práticas de letramento, isto é, mediante as interações com materiais escritos reais, que consistem em atividades relacionadas com o contexto social de uso da língua, atividades que possibilitam as crianças a refletirem sobre a escrita.

A referida atividade exposta no blog, trata-se de uma proposta para o trabalho de uma estrutura silábica complexa e muito utilizada em cartilhas que partem do trabalho com a apresentação das vogais, das consoantes e a estruturação silábica, com o uso de imagens. Evidenciando uma estruturação similar das cartilhas, trazendo atividades de ensino pautadas no ensino das vogais, consoantes, sílabas, palavras, frases e textos, sejam eles apresentados numa perspectiva do método sintético ou analítico.

Portanto, nos dias atuais, “a alfabetização – o saber codificar e decodificar, o domínio das “primeiras letras”, segundo a definição do dicionário Houaiss – não é mais suficiente” (SOARES; BATISTA, 2005, p. 50). É preciso também, ter o saber para utilizar e empregar nas situações cotidianas a linguagem escrita, sempre que necessário, lendo e produzindo textos com competência.

### (c) Orientações didático-pedagógicas

Dentre as propostas observamos que o blog disponibilizava orientações didático-pedagógicas aos professores. Diante disso, encontramos aproximadamente 167 orientações, que se configuram em textos informativos e com orientações pedagógicas por apresentarem textos longos, explicativos, com intuito de formar e direcionar a prática do professor alfabetizador perante as vastas situações cotidianas no âmbito da sala de aula.

Entre as 167 orientações temos sobre: planejamento das aulas, planejamento é o pilar para uma prática segura e coerente do professor e conseqüentemente auxilia no processo de ensino e aprendizagem; a matemática, que está presente em diversos componentes curriculares e que seu melhor modo de introdução na educação infantil é por meio de jogos e brincadeiras, de modo perceptível para a criança; entre outras, como modelo da figura 10.

Figura 10 – Exemplo “Orientações didáticas” - em 2020.

5  
DE  
janeiro

## Organizar a rotina da alfabetização



*Antes de receber a turma de alfabetização, o professor deve planejar que atividades vão proporcionar o contato sistemático e significativo com práticas de leitura e de escrita*

Aos 5 ou 6 anos de idade, as crianças percebem mais claramente que existem outras formas de representar o mundo sem ser por meio de desenhos cheios de traços e cor. Descobrem, enfim, a presença e a importância da escrita, que permite a todos comunicar ideias e opiniões por meio, por exemplo, de cartas, bilhetes, notícias e poemas. Mas, para que cada um dos pequenos dê esse grande salto no aprendizado, é preciso que a atuação do professor no Ensino Fundamental de nove anos esteja ajustada a esse propósito.

O passo inicial é definir com antecedência as atividades que vão fazer do ano letivo um encadeamento de descobertas, cada uma delas mais desafiante que a outra. "O educador precisa ter uma visão geral do trabalho para prever em que ritmo as propostas de leitura e escrita vão se aprofundar ao longo do período", explica a professora argentina Mirta Torres, especialista em didática da leitura e da escrita.

Segundo Mirta, nesse planejamento é importante considerar que cada criança já está em processo de alfabetização. "Antes de irem para a escola, os pequenos tiveram contato com práticas de leitura e de escrita, com maior ou menor grau de espontaneidade, ao escutar os pais lerem histórias, ao folhearem livros ou ao verem adultos e outras crianças escreverem", pontua. O que muda é que na escola esse processo passa a ser intencional e sistemático, ganhando sentido e contando com a participação ativa de cada estudante.

Para chegar ao detalhamento da rotina semanal de uma classe de 1º ano, o educador precisa ter clareza de que itens devem ser combinados e com que regularidade devem ser praticados para permitir às crianças entender em que situações se lê e se escreve, para que se lê e se escreve e quem lê e escreve. "E não é necessário ter sempre novidades programadas. A continuidade dá segurança aos alunos e, associada à diversidade de assuntos, amplia o repertório deles", explica Debora Samori, pedagoga e formadora de professores do Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária (Cedac). Um planejamento acertado contempla três tipos de atividade.

**1. Atividades permanentes**

São essenciais para o processo de alfabetização. Por isso, devem ser praticadas diariamente ou com periodicidade definida e em horário destinado exclusivamente a elas. Incluem:

- 1. A leitura pelo professor**, feita diariamente, em voz alta, caprichando na entonação para aumentar o interesse e tomando cuidado para variar os gêneros durante o ano: contos, cartas, notícias, poemas etc.
- 2. A leitura pelos alunos**, feita em dias alternados com atividades de escrita, sempre tendo como objeto textos que eles conheçam de cor, como cantigas, parlendas, trava-línguas, textos informativos etc.

Fonte: Print do blog <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com/> (2020).

O texto acima, defende que é preciso antes de receber os alunos, que o professor defina quais atividades serão realizadas durante o ano letivo, segundo a especialista argentina em didática da leitura e da escrita Mirta Torres. Essa autora enfatiza a importância do professor em considerar que os alunos chegam à escola com alguns saberes.

Concordamos com essa questão, no entanto, a preparação das atividades que serão realizadas no decorrer no ano letivo, exige uma interação inicial entre professor e aluno. Não se conhece os alunos, seus saberes, seus gostos. Qual é o papel da avaliação diagnóstica nesta proposta? A orientação apresentada acima e exposta no blog tenciona conduzir o professor a planejar sua aula e organizar a sala de aula para que este torna-se um ambiente alfabetizador, muito antes de conhecer a turma, sua cultura, seus saberes.

Segundo Oliveira (2007, p.21)

[...] o ato de planejar exige aspectos básicos a serem considerados. Um primeiro aspecto é o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas; para que o planejador as evidencie faz-se necessário fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim, traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar.

Desse modo, o planejamento é essencial e segundo Libâneo (1994, p.22) trata-se de “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. O planejamento das práticas pedagógicas e das atividades que serão desenvolvidas com os alunos é fundamental para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, conhecer e compreender contexto social dos alunos é a primeira e mais importante ação, uma vez que, a reprodução de práticas e atividades já realizadas por outros professores ou até mesmo imitação da própria prática passada, pode ter como consequência, aulas monótonas e desorganizadas, desencadeando o desinteresse dos alunos pelo conteúdo e tornando as aulas desestimulantes.

A partir do exposto, consideramos que a prática dos professores alfabetizadores dialoga com suas experiências que ao longo da carreira alcançam, além das convicções pessoais, como nos enfatiza Tardif (2002), os saberes docentes são plurais, que envolve saberes disciplinares, experienciais e curriculares (TARDIF, 2002).

Logo, os saberes essenciais à atuação docente não se reduzem a compreensão do que elaborar para uma aula, em como organizar o ambiente. Mas envolve todo um contexto que está envolto do professor e de seus alunos. A busca por recursos e ideias que possam subsidiar a prática pedagógica do professor alfabetizador exige um fazer crítico-reflexivo, tendo em vista as diversas informações que são disseminadas cotidianamente.

Como exemplo os blogs se mostram potentes instrumentos pedagógicos, no entanto uma busca minuciosa, embasada em saberes teóricos referentes a prática docente são necessários para que as utilizações dos blogs ampliem as experiências os saberes dos professores alfabetizadores e possibilite uma interação relevante entre professores, alunos, professores e professores.

A blogueira compartilha textos, em sua maioria de fontes nacionais, estudiosos, autores, professores que abordam sobre práticas necessárias para que a alfabetização seja efetivada. Em sua maioria os conteúdos compartilhados nesse marcador são orientações pedagógicas para o professor alfabetizador. Apenas uma publicação, adequa-se ao critério atividade orientada. O mundo digital vai muito além da mera reprodução, é também um ambiente que compõem,

transmiti e apropria-se da escrita (CHARTIER, 2017), possibilitando a produção de conhecimento, práticas de escrita e leitura, bem como o compartilhamento de experiências.

O blog como uma ferramenta pedagógica proporciona de modo dinâmico a construção de novos saberes substituindo a antiga ideia de que o processo de ensino é linear, em que o professor ensina e o aluno aprende sem nenhuma interação. Os blogs tanto para a prática do ensinar, quanto para a própria formação do professor desencadeiam uma relação entre seus participantes, que além da disposição de conteúdos no ambiente, oportuniza a criação artística, hipertextual e a criticidade (GUTIERREZ, 2004).

## **7 REFLEXÕES FINAIS: OS SABERES CONSTITUÍDOS NO DECURSO DO OFÍCIO**

Chegamos ao desfecho desse estudo, em que foi analisado um blog voltado à alfabetização, com a finalidade de descrever a estrutura, a organização e as propostas pedagógicas oferecidas pelo blog, o que nos possibilitou refletir sobre as atividades e as orientações disponíveis ao professor alfabetizador.

Para isso, foi realizada uma sondagem inicial, definimos os descritores para a busca dos blogs, sendo estabelecidos os seguintes: Blogs professor alfabetizador; Blogs para professores alfabetizadores; Blog alfabetização; Blog alfabetizando. Definimos outro preceito, tendo em vista a grande quantidade de resultados, elegemos apenas os blogs expostos na primeira página, em que o site de busca Google os classifica como “mostrar resultados mais relevantes”. Desse modo, foram encontrados 20 blogs.

Dispondo de 20 blogs, estabelecemos alguns critérios para a escolha de apenas um para uma análise mais direcionada. Para isso, alguns fatores foram levados em conta, como: tempo de criação do blog (Idade do blog); atualização recente, sendo uma característica considerada significativa no contexto da informação digital, e número de seguidores, a popularidade do blog é notada pelo alcance diante do público, ou seja, pelo número de seguidores.

Dentre os blogs pesquisados para uma posterior análise o blog “O Mundo da Alfabetização”, foi o que melhor atendeu aos critérios estabelecidos, disponível na internet há 13 anos, mostra-se um dos mais antigos, se mantendo em atividade desde 2007. Criado pela professora Tatiana Sibovitz, com o intuito de auxiliar os professores atuantes no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

A partir das observações realizadas identificamos que o blog “O mundo da alfabetização” se caracteriza como um ambiente online de divulgação de conteúdos dedicados à alfabetização, especificamente de atividades pedagógicas, de postagens, em que as mais recentes aparecem primeiro, há áreas destinadas aos comentários dos leitores, menus com diversos hiperlinks que possibilitam aos leitores navegarem pelo blog. A página inicial do blog apresenta ilustrações de crianças e objetos infantis e/ou escolares, com cores chamativas, por vezes, infantilizadas.

Diante da reflexão da estrutura e das propostas disponíveis no blog selecionado, percebemos que o blog ocupa um lugar de propagação de práticas pedagógicas, por expor e conteúdos e possibilidades para a construção do conhecimento, assim como, de sua propagação. O blog pode adequar-se à educação de dois modos, como recurso pedagógico e como estratégia

pedagógica (GOMES 2005). Enquanto recurso, é um instrumento que quando criado com seriedade e por profissionais pode contribuir para com desenvolvimento profissional de seus leitores, bem como propor discussões que poderá modificar sensivelmente o modo de aprender e ensinar. Ao mesmo tempo que, como estratégia os blogs podem servir como um portfólio digital, em que são compartilhados ideias, experiências, conhecimentos, de modo colaborativo e, principalmente, de interação dos sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem.

Desse modo, o blog se mostra como uma alternativa didático-pedagógica relevante e ao mesmo tempo sugere práticas que, por vezes, não condiz com a realidade de quem o acessa. O que exige de seus integrantes e visitantes criticidade e saberes prévios referentes ao que se busca, para averiguar a veracidade e credibilidade dos conteúdos, e utilizar o blog como um ambiente que propicie a construção de conhecimento para a prática pedagógica do professor alfabetizador.

Vivemos em uma sociedade cada vez mais conectada às tecnologias digitais e, ela está presente em nosso cotidiano de diversas maneiras. O blog, objeto de estudo dessa pesquisa, embora obsoleto, no que se refere ao seu suporte, se mostra tão atual, quanto a sua temática, postagens e discussões. Segundo Maria Gomes (2005, p. 51) o “blog não é uma moda passageira, mas um recurso que suportará as estratégias de ensino/aprendizagem por muitos anos”, inclusive acompanhando a velocidade das atualizações no mundo digital.

O blog “O Mundo da Alfabetização” foi selecionado não por ser um modelo a ser seguido, mas por apresentar os critérios estabelecidos, como: data de criação, data da última postagem e número de seguidores, contemplando assim, de modo significativo o requisito: maior número de seguidores e postagem mais recente. Assim, considerado atualizado o suficiente para os critérios estabelecidos para análise, foi uma possibilidade para reflexões referentes a difusão de práticas pedagógicas, por meio de um ambiente tecnológico, que a professora blogueira busca desenvolver uma prática pedagógica, acompanhando o avanço tecnológico, aproximando-se de parceiros de profissão no âmbito digital.

As tecnologias têm desempenhado um papel importante na prática docente realizada na escola, pois alocaram os professores como autores do próprio processo de aquisição de conhecimento e formação, anulando assim, a atribuição de formar como única da universidade, tornando-os agentes de seu próprio desenvolvimento profissional. O blog, se apresenta como uma oportunidade para novas maneiras de pensar e adquirir conhecimentos de modo coletivo, com postura didática, planejamento e valorização docente.

Ao realizar este estudo, temos compreendido que as tecnologias digitais estão sendo aplicadas à educação, logo, vale ressaltar que, tais recursos, devem despertar nos professores



reflexões para empregar métodos e estratégias de ensino, unido a isto, é básico ponderar sobre um processo de ensino que não seja apenas conteudistas e tecnicista, porém conectado a um contexto social e histórico, em que os sujeitos empreguem as novidades apresentadas pelos avanços tecnológicos para seu progresso profissional. Tais reflexões são necessárias e relevantes na prática pedagógica cotidiana do professor, é preciso um novo olhar, com mais criticidade, é o que ansiamos pelos professores alfabetizadores no dia a dia de sua prática docente.

Nesta pesquisa, procuramos compreender as relações entre o mundo digital do blog com as orientações direcionadas às práticas pedagógicas do professor alfabetizador. Deste modo percebemos que há uma procura por propostas de atividades que complementem o planejamento, seja estes referentes ao aprendizado da leitura e escrita ou outros conteúdos curriculares, frente à quantidade de atividades disponíveis no blog selecionado.

Diante disso, destacamos o quanto se torna relevante uma reflexão do professor alfabetizador sobre as atividades disponibilizadas em ambientes virtuais antes de aplicá-las no contexto da sala de aula, para que com criticidade saiba dispor dos recursos disponíveis online que podem contribuir de modo significativo para sua prática docente. Uma vez que, impreterivelmente, o aperfeiçoamento e o nível tecnológico presentes na educação tornam-se aspectos relevantes que interferem diretamente na prática pedagógica dos professores.

Em vista disso, constatamos que o âmbito do blog não é apenas constituído por convicções particulares do blogueiro, trata-se de um ambiente construído e enriquecido por professores, que por meio de diálogos, comentários, atividades, planejamentos e desafios compartilhados, estabelecem uma comunidade de difusão de práticas pedagógicas.

Ressaltamos que o blog pode contribuir com a ampliação do letramento digital dos professores, mas o simples acesso a um blog não é o suficiente para que os professores que não tenham nenhum ou um mínimo de letramento digital saibam lidar com os recursos digitais e tenham acesso aos conteúdos. É preciso mais que um acesso ao ambiente digital, a informação que as tecnologias, no caso os blogs, necessitam ser apropriadas e entendidas pelos professores, para que os mesmos possam inseri-las em sua prática pedagógica tanto para o próprio desenvolvimento profissional, tanto para propiciar a aprendizagem dos alunos.

Todavia, é importante enfatizar que a utilização do blog ou de qualquer outra tecnologia não pode pretender sobrepor a prática docente quanto ao planejamento, seleção e avaliação dos conteúdos trabalhados em sala de aula, e sim, como subsídio para a prática pedagógica do professor. Bem como, revisões de posturas, questionamentos teóricos e pedagógicos, inerentes e necessários à prática pedagógica.

As tecnologias estão inevitavelmente inserindo-nos em uma “cibercultura” e, que, tem tornado possível novas maneiras de aprendizagem e a difusão de conteúdo e documentos oficiais que norteiam a nossa prática pedagógica, o que, conseqüentemente, fortalece a concepção de que, para as tecnologias digitais sejam aproveitadas, há de se ter a necessidade do desenvolvimento de habilidades e competências que direcionem as práticas do professor para sua efetividade.

Logo, são necessárias reflexões para que a perspectiva do uso da tecnologia digital como uma ferramenta de ensino e de aprendizagem seja real, o que demanda do professor aspirações e saberes para vislumbrar as inúmeras possibilidades que a tecnologia digital oferece, inovando e exprimindo a dimensão de uma prática pedagógica, quando reflexiva e direcionada para o processo de ensino e aprendizagem satisfatório.

A principal inquietação era referente as práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores, que por distintas vezes foi presenciado. Muitos docentes buscam em sites, blogs especificamente, subsídios para sua atuação no âmbito da sala de aula, seja para propor novidades para os educandos, seja para aprender e se apropriar de modo adequado de algum conteúdo.

Enfim, a tecnologia digital não é banal, têm todo um potencial que atende as diversas áreas de atuação. As tecnologias digitais fazem parte do dia a dia dos professores e tem sido destaque na educação, contudo, em concordância com Moran (1997), seu uso no processo de ensino e aprendizagem exige do professor mais esforços do que se possa imaginar, não basta o uso do recurso tecnológico, mas a dedicação daqueles que buscam por conhecimentos, requer um nível de letramento do receptor para que este possa empregar de modo satisfatório tudo que o meio tecnológico tem a oferecer.

O Mestrado Profissional em Educação, em especial por meio desse estudo, contribuiu de modo significativo para minha formação docente. Uma vez que compreendi que a simples inserção das tecnologias digitais no âmbito escolar ou no cotidiano do professor não é o suficiente para que tenhamos uma educação inserida no meio tecnológico e de qualidade.

Logo, faz-se necessário uma reflexão frente as mudanças do contexto educacional, no que se refere a inserção de aparatos tecnológicos nas escolas e a exigência ou escolha do professor em usa-las como subsídios a suas práticas pedagógicas, pois é preciso muito além disso, de reconstruir um projeto de educação que inclua em sua totalidade tais tecnologias e uma formação adequada ao professor.

Como qualquer recurso aplicado no processo de ensino e aprendizagem, o blog necessita de planejamento por parte de seu criador e por parte do professor que pretende utilizá-lo. Requer

reflexões, pesquisas e questionamentos frente ao que é publicado e exposto no blog, pois nem todas as informações expostas no âmbito tecnológico são prováveis de se tornarem conhecimento e, ainda, serem inseridas na prática do professor, uma vez que cada professor é único, cada aluno, cada sala de aula, cada escola, dispõe de experiências e características que os tornam singulares.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. (Orgs.). **Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009. Disponível em:< [https://www.academia.edu/12080617/Blogs.com\\_estudos\\_sobre\\_blogs\\_e\\_comunica%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/12080617/Blogs.com_estudos_sobre_blogs_e_comunica%C3%A7%C3%A3o)>. Acesso em 02 de fevereiro de 2020.

BARRETO, Aldo e Albuquerque. **Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica**. Brasília, v. 27, n. 2, p. 122-127, maio/ago. 1998. Disponível em:< [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651998000200003&lng=pt&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000200003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 12 de outubro de 2019.

BARICHELLO, Eugenia. Maria Mariano da Rocha. **Comunicação e Sociabilidades**. In: BARICHELLO, E.M.M.R.; KOFF, R.F.; PERUZZOLO, A.C.; RONSINI, V.M.; SANTOS, C.P. dos; SILVEIRA, A.C.M.. (Org.). *Comunicação e sociabilidades contemporâneas*. 1ed.Santa Maria: FACOS/PALLOTTI, 2014, v. 1, p. 4-34.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARTON, David; HAMILTON, Mary. **Local literacies**. London: Routledge, 1998.

\_\_\_\_\_, David; HAMILTON, Mary. **Literacy Practices**. In: BARTON, David; HAMILTON, Mary; IVANIC, Roz. *Situated Literacies. Reading and writing in contexto*. London and New York: Routledge, 2000. p. 7-15.

BASTOS, Beth et al. **Introdução à educação digital: caderno de estudo e prática**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância; 2008.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Lisboa: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de formação de professores Alfabetizadores**. Brasília, DF, jan. 2001. Disponível em:< [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Profa/guia\\_for\\_1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Profa/guia_for_1.pdf)>. Acesso em 17 de setembro de 2019.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base**. Brasília, DF, MEC, 2017. Disponível em:< <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 20 de agosto de 2019.

BICUDO, Maria Aparecida Vigginaí. **Pesquisa Qualitativa e pesquisa qualitativa segundo a abordagem fenomenológica**. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. *Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (Coleção tendências em Educação Matemática), p. 101-114.

BRZEZINSKI, I. **História de vida: como tornei-me pesquisadora?** Revista Educação em Questão. Natal, v. 25, n. 11, jan. /abr., 2006. p. 190-205. Disponível em:< [file:///C:/Users/Agatha%20e%20Gabriel/Downloads/8295-Texto%20do%20artigo-22121-1-10-20151127%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Agatha%20e%20Gabriel/Downloads/8295-Texto%20do%20artigo-22121-1-10-20151127%20(1).pdf)>. Acesso em 10 de outubro de 2019.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramentos digitais e formação de professores**. III Congresso Ibero-Americano EducaRede: Educação, Internet e Oportunidades. Memorial da América Latina, São Paulo, BRASIL, 29 a 30 de maio de 2006. Disponível em: <[https://www.academia.edu/1540437/Letramentos\\_Digitais\\_e\\_Forma%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Professores](https://www.academia.edu/1540437/Letramentos_Digitais_e_Forma%C3%A7%C3%A3o_de_Professores)>. Acesso em 28 de agosto de 2019.

CARMO, Josué Geraldo Botura do. **O letramento digital e a inclusão social**. 2003. Disponível em: <[http://www.educacaoliteratura.com.br/index%2092.htm#\\_ftn1](http://www.educacaoliteratura.com.br/index%2092.htm#_ftn1)>. Acesso em 15 de abril de 2020.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia. **Letramento Escolar**. In: FRADE, Isabel C. A. S.; VAL, Maria G. C.; BREGUNCI, Maria G. C. (Orgs.). Glossário CEALE. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte: 2014. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-escolar>>. Acesso em 22 de julho de 2019.

CASTELLS, Manuel. Prólogo: A rede e o ser. In: CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. v.1, 6ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. **A Sociedade em Rede: do conhecimento à Política**. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Ação Política. Imprensa Nacional – Casa da Moeda, p. 17, 2005.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHARTIER, Roger. **Novas tecnologias e a história da cultura escrita: obra, leitura, memória e apagamento**. Leitura: teoria e prática, Campinas, São Paulo, v. 35, n. 71, p. 17-29, 2017.

\_\_\_\_\_, Roger. **Línguas e leituras no mundo digital**. In: Os desafios da escrita. Tradução: Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: UNESP, 2002. p.11-32. Disponível em: [http://professor.ufop.br/sites/default/files/monica\\_gama/files/lingua\\_literatura\\_digital.pdf](http://professor.ufop.br/sites/default/files/monica_gama/files/lingua_literatura_digital.pdf). Acesso em 19 de abril de 2019.

\_\_\_\_\_. **A ordem dos livros**. Leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: UNB, 1994.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital**. In: FRADE, Isabel C. A. S.; VAL, Maria G. C.; BREGUNCI, Maria G. C. (Orgs.). Glossário CEALE. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte: 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-digital>>. Acesso em 27 de novembro de 2020.

\_\_\_\_\_, Carla Viana, RIBEIRO, Ana Eliza (orgs). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2º ed. Belo Horizonte: Ceale. Autêntica, 2007.

\_\_\_\_\_, C. V. **Entre textos e hipertextos**. In: COSCARELLI, C. V. (Org.) Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p.65-84.

\_\_\_\_\_, C. V. **Textos e hipertextos: procurando equilíbrio.** Linguagem em (Dis)curso, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-76322009000300006](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-76322009000300006). Acesso em 15 de dezembro de 2020.

COSTA, Sérgio Roberto. **Leitura e escritura de hipertextos: implicações didático-pedagógicas e curriculares.** Veredas – Revista de Estudos Linguísticos, Juiz de Fora: Edufjf, v. 4, n. 1, p. 43-49, jan./jun. 2000.

\_\_\_\_\_, Sérgio Roberto. **(Hiper) textos ciberespaciais: mutações do/no ler-escrever.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 65, p. 102-116. jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n65/a08v2565.pdf>>. Acesso em 17 de maio de 2020.

\_\_\_\_\_, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais.** Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2008.

DEMO, Pedro. Olhar do educador e novas tecnologias. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof. Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 15-26, 2011. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/download/190/173/>>. Acesso em 05 de outubro de 2020.

DIONISIO, Ângela P. **Gêneros multimodais e multiletramento.** In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.) Gêneros textuais reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

\_\_\_\_\_, Ângela. P.. **“Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades)”**. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (orgs.). Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FERNANDES, Cleoni. **À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica?** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008. p.145-165.

FRANCISCO, E. **Blogs educacionais não institucionais para ensino de língua portuguesa.** 2019. 127 p. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 50ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2015.

\_\_\_\_\_, & SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: O Cotidiano do Professor.** 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

\_\_\_\_\_. **O professor universitário como educador.** Estudos Universitários: Revista de Cultura da Universidade do Recife, Recife: Imprensa Universitária, v. 1, 1962.

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento digital e formação de professores.** Educação em Revista: Belo Horizonte, v.26, n.03, dez/2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17.pdf>>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. (Orgs.) **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GIL, Antônio, Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
 \_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.  
 Disponível em: < <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf> >. Acesso em 26 de outubro de 2019.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa Tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 mai. /jun. 1995. Disponível em: < file:///C:/Users/Agatha%20e%20Gabriel/Downloads/Godoy\_1995\_Pesquisa-qualitativa--tipos-fu\_12736.pdf >. Acesso em 22 de maio de 2020.

GOMES, Maria João. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica**. VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIE05 Leiria, Portugal, 16-18 nov. 2005. Disponível em: < <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf> >. Acesso em 01 de maio de 2019.

GOULART, C. **Letramento e novas tecnologias**. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Org.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 42-58.

GUTIERREZ, Suzana de Souza. **Mapeando caminhos de autoria e autonomia: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de professores que cooperam em comunidades de pesquisadores**. Porto Alegre-RS, 2004. p. 233. Dissertação de Mestrado em Educação. UFRGS. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufrgs.br/bibliotecadigital/2004-2/tese-edu-0432196.pdf>>. Acesso em 23 de julho de 2019.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente Profissional: Formar-se para a Mudança e a Incerteza**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. **Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. Revista Brasileira de Educação. n.08, p. 58 -71 mai. /ago. 1998.

\_\_\_\_\_, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 15-25.

KIRCHOF, Edgar Roberto. **Como ler os textos literários na era da cultura digital?** Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Brasília, n. 47, p. 203-228, Jun. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/elbc/n47/2316-4018-elbc-47-00203.pdf>>. Acesso em 23 de abril de 2020.

KLEIMAN, Ângela, B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1995.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2.ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KOMESU, Fabiana Cristina. **Blogs e as práticas sobre si na internet**. In: MARCUSCHI, Luís; XAVIER, Antônio Carlos (orgs). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LEÃO, Lúcia. **O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço**. São Paulo: Iluminuras, 1999. 160p.

LEMO, André. **A experiência**. In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. (Orgs.). *Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação*. São Paulo: Momento Editorial, 2009. Disponível em:<[https://www.academia.edu/12080617/Blogs.com\\_estudos\\_sobre\\_blogs\\_e\\_comunica%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/12080617/Blogs.com_estudos_sobre_blogs_e_comunica%C3%A7%C3%A3o)>. Acesso em 02 de fevereiro de 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_, Pierre; COSTA, Carlos Irineu (Trad.) **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, Janine Ramos. **Caderno do educador: alfabetização e letramento 1** / Janine Ramos Lopes, Maria Celeste Matos de Abreu, Maria Célia Elias Mattos. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. 68 p.: il. -- (Programa Escola Ativa). Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=5707-escola-ativa-alfabetizacao1-educador&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5707-escola-ativa-alfabetizacao1-educador&Itemid=30192)>. Acesso em 18 de julho de 2019.

LOURENÇO FILHO, M. B. **A formação de professores: da escola normal a escola de educação**. Brasília, DF: INEP, 2001. 125 p. (Coleção Lourenço Filho; v. 4).

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividade de retextualização**. 2ªed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. [2002?]. Disponível em:<[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod\\_resource/content/3/Art\\_Marcuschi\\_G%C3%AAneros\\_textuais\\_defini%C3%A7%C3%B5es\\_funcionalidade.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf)>. Acesso em 27 de maio de 2020.

\_\_\_\_\_, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

\_\_\_\_\_, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 de maio de



2002b. Disponível em: < [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=G%3%8ANEROS+TEXTUAIS+EMERGENTES+NO+CONTEXTO+DA+TECNOLOGIA+DIGITAL&btnG=>](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=G%3%8ANEROS+TEXTUAIS+EMERGENTES+NO+CONTEXTO+DA+TECNOLOGIA+DIGITAL&btnG=>). Acesso em 20 de abril de 2020.

\_\_\_\_\_, Luiz Antônio. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. UFPE/CNPq –2003.

MARINHO, Marildes. **Que novidades trouxeram os “novos estudos sobre letramento**. In: VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, 2007, Vitória. Anais do VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste – 27 a 30 de maio 2007, 2007. p. 1-14.

MEDEIROS; E. C. G.; PAIVA, C. C. **Blogs jornalísticos: busca da tipificação**. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 12., 2010, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2010. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-1419-1.pdf>>. Acesso em 21 de outubro de 2020.

MENDES, Edleise. **Tipos e gêneros textuais: Modos de leitura e de escrita**. Estud. Ling., Londrina, n. 11/1, p. 167-180, jul. 2008. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/download/3089/2622>>. Acesso em 15 de janeiro de 2020.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman**. Revista Centro de Educação. Edição 2004, v.29, p.33-49, n.2. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3838/2204>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação**. Ci. Inf. vol.26 n.2 Brasília May/Aug. 1997.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas**. Em Aberto, Brasília, v.01, p.57-69, 1996.

\_\_\_\_\_, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004. 136 p.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. In: Seminário “Alfabetização e letramento em debate”, 2006, Brasília. Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação – 27 de abril de 2006, p. 1- 16. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf\\_mortattihisttextalfbbr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf)>. Acesso em 22 de julho de 2019.

NÓVOA, António. **Firmar posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa. v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>>. Acesso em 10 de agosto de 2020.

OLIVEIRA, Carlos Alberto. AZAVEDO, Suami Paula de. **Analfabetismo digital funcional: perpetuação de relações de dominação?** Revista Brasileira de Linguística, v.15, n. 2, 2007, p.101 – 112. Disponível em:< <http://professorcarlosoliveira.com/MDV/Carlos/RBL2007.pdf>>. Acesso em 17 de março de 2020.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos**. 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes.

ORIHUELA, José Luis. **“Blogs e blogosfera: o meio e a comunidade”**. In: ORDUÑA, Octavio I. ROJAS et al. Blogs: revolucionando os meios de comunicação. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PEIXOTO, Joana. **Metáforas e imagens dos formadores de professores na área da informática aplicada à educação**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1479-1500, 2007.

\_\_\_\_\_, Joana. **A inovação pedagógica como meta dos dispositivos de formação a distância**. EccoS, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 39-54, jan. /jun. 2008.

PIMENTA, SELMA GARRIDO; GHEDIN, E. (Org). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. SP: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_, SELMA GARRIDO. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).

PEREIRA, João Thomaz. **Educação e sociedade da informação**. In: \_\_ COSCARELLI, Carla Viana, RIBEIRO, Ana Eliza (orgs). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2º ed. Belo Horizonte: Ceale. Autêntica, 2007.

PRIMO, Alex. **Os blogs não são diários pessoais on-line: matriz para a tipificação da blogosfera**. In: Revista Famecos n. 36, 2008a. p. 122-128. Disponível em:<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/4425/3325>. Acesso em: 3 de maio de 2013.

\_\_\_\_\_, Alex. **Blogs e seus gêneros: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa**. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2008b, Natal. Anais, 2008b. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/matriz/es/article/download/38281/41095>>. Acesso em 22 de outubro de 2020.

RAMAL, Andréa Cecília. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009. p.191.

RIBEIRO, Vera Mazagão (org.) **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2001.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Tecnologia Digital**. In: FRADE, Isabel C. A. S.; VAL, Maria G. C.; BREGUNCI, Maria G. C. (Orgs.). Glossário CEALE. Termos de Alfabetização, Leitura e

Escrita para Educadores. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte: 2014. Disponível em: <[http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital#:~:text=Tecnologia%20digital%20%C3%A9%20um%20conjunto,uns%20\(0%20e%201\).&text=A%20tecnologia%20digital%20%C3%A9%20contraposta,meios%20materiais%20diferentes%20para%20existir.](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital#:~:text=Tecnologia%20digital%20%C3%A9%20um%20conjunto,uns%20(0%20e%201).&text=A%20tecnologia%20digital%20%C3%A9%20contraposta,meios%20materiais%20diferentes%20para%20existir.)>. Acesso em 27 de novembro de 2020.

ROCHA, ÁUREA MARIA COSTA. **A formação de professores e a construção dos saberes da docência no curso de Pedagogia da UFPE**. Recife, 2008. Disponível em: <[https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4312/1/arquivo3496\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4312/1/arquivo3496_1.pdf)>. Acesso em 18 de abril de 2020.

ROCHA, Paula Jung. **Blogs: Sentimentos em rede compartilhados na pós-modernidade**. Revista FAMECOS, Porto Alegre n. 22, dezembro 2003, quadrimestral. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/download/3237/2498>> Acesso em 22 de outubro de 2020.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: MOURA, Eduardo; ROJO, Roxane (Orgs.). *Multiletramentos na Escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

\_\_\_\_\_. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROSA, Helaine; ISLAS, Octávio. **Contribuições dos blogs e avanços tecnológicos na melhoria da educação**. In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. (Orgs.). *Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação*. São Paulo: Momento Editorial, 2009. Disponível em: <[https://www.academia.edu/12080617/Blogs.com\\_estudos\\_sobre\\_blogs\\_e\\_comunica%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/12080617/Blogs.com_estudos_sobre_blogs_e_comunica%C3%A7%C3%A3o)>. Acesso em 02 de fevereiro de 2020.

SANTAELLA, L. **Leitura de Imagens**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SAMPAIO. Marisa Narcizo; LEITE. Lígia Silva. **Alfabetização Tecnológica do professor**. 10. Ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. In: \_\_ RIBEIRO, Vera Masagão (orgs). *Letramento no Brasil*. 2º ed. São Paulo: Global, 2004.

\_\_\_\_\_. **Letramento: como definir, como avaliar, como medir**. In: \_ *Letramento: um tema em três gêneros*. Autêntica, Belo Horizonte, 1998. p. 62-125.

\_\_\_\_\_, Magda. **Alfabetização**. In: FRADE, Isabel C. A. S.; VAL, Maria G. C.; BREGUNCI, Maria G. C. (Orgs.). *Glossário CEALE. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores*. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE. Faculdade de

Educação da UFMG. Belo Horizonte: 2014. Disponível em:<<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao>>. Acesso em 25 de julho de 2019.

\_\_\_\_\_. **Letramento**. In: FRADE, Isabel C. A. S.; VAL, Maria G. C.; BREGUNCI, Maria G. C. (Orgs.). Glossário CEALE. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte: 2014. Disponível em:<<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento>>. Acesso em 25 de setembro de 2019.

\_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 124.

\_\_\_\_\_. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. In: Educação e Sociedade/Centro de Estudos Educação e Sociedade – Vol. 23, n. 81. São Paulo: Cortez: Campinas: Cedes, 2002.

\_\_\_\_\_; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em:<[http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao\\_Letramento.pdf](http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramento.pdf)>. Acesso em 15 de dezembro de 2020.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos**. Revista Pátio – Revista Pedagógica. São Paulo: Artmed, 2004, p. 96-100. Disponível em:<<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>>. Acesso em 15 de dezembro de 2020.

SOUZA, Daiany Ferrão Pires de. **Laboratório de informática: ferramenta de aprendizagem nos anos iniciais**. 37f. Licenciatura (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, São Gonçalo, 2010.

STREET, Brian V. **Literacy and Multimodality. STIS Lecture: Inter-Disciplinary Seminars Laboratório Semiotec**, da FALE/UFMG. Belo Horizonte, Faculdade de Letras, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TERRA, Carolina Frazon. **Blogs corporativos: modismo ou tendências?** Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2012.

TFOUNI, Leda Verdiani. **A escrita: remédio ou veneno?** In: Alfabetização hoje. PRADO, Elisabeth Camargo; AZEVEDO, Maria Amélia; MARQUES, Maria Lucia (Org.). 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2009, p. 51-69.

\_\_\_\_\_, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 8ª Ed.- São Paulo, Cortez, 2006. – (Coleção Questões da Nossa Época; v.47).

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria sócia da mídia**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2012.

TORRES, Cláudio. **A Bíblia do Marketing Digital: Tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar**. São Paulo: Novatec, 2009. Disponível em: <[https://www.academia.edu/41000261/A\\_Biblia\\_do\\_Marketing\\_Digital\\_-\\_Claudio\\_Torres](https://www.academia.edu/41000261/A_Biblia_do_Marketing_Digital_-_Claudio_Torres)>. Acesso em 06 de junho de 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. In: Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Fernando José de. **Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor**. Revista Brasileira de Informática na Educação, Florianópolis, v. 1, 1997.

VALE, Rosiney Aparacida Lopes; STRIQUER, Marilúcia Santos Domingos. **Letramento digital, práticas sociais e implicações pedagógicas**. Uniletras, Ponta Grossa, v. 36, n. 2, p.211-222, jul/dez. 2014. Disponível em: <<https://revistas2.uepg.br/index.php/uniletras/article/viewFile/7355/4747>>. Acesso em 15 de abril de 2020.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de Didática**. 2. Ed. Campinas, Papirus, 1992.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino**. Nephe, Pernambuco, v. 1, n. 1, p.1-9, 2013. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

\_\_\_\_\_, Antônio Carlos dos Santos. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). Hipertextos e gêneros digitais. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005a.

\_\_\_\_\_, Antônio Carlos dos Santos Letramento Digital e Ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). Alfabetização e Letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005b, v. 1. p. 1-9. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf>>. Acesso em 23 de abril de 2020.